



Escola de Música
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



Cód. CDG



Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos

MUSG37

Teclado I

Teclado I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
LICENCIATURA EM MÚSICA

Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos

Teclado I

Salvador
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
Vice-Reitor: Penildon Silva Filho
Pró-Reitoria de Extensão Universitária
Pró-Reitora: Fabiana Dultra Britto
Escola de Música
Diretor: José Maurício Valle Brandão

Superintendência de Educação a Distância
-SEAD

Superintendente
Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD
Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
José Renato Gomes de Oliveira

Coordenadora Adjunta UAB
Andréa Leitão

Licenciatura em Música em EaD
Coordenador:
Obadias de Oliveira Cunha

Produção de Material Didático
Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD
Coordenação
Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico
Haenz Gutierrez Quintana

Equipe de Revisão
Flavia Goulart M. Garcia Rosa

Equipe Design
Supervisão:
Haenz Gutierrez Quintana
Danilo Barros

Editoração / Ilustração:
Danilo Itabira; Gabriela Cardoso;
Mariana França; Rejane Gonzaga

Design de Interfaces:
Danilo Barros

Equipe Audiovisual
Direção:
Haenz Gutierrez Quintana
Produção:
Ana Carla Sousa;

Câmera, teleprompter e edição:
Gleydson Públio

Edição:
Felipe Fernandes; Lucas Machado;
Marília Gabriela; Jener Mendes

Animação e videografismos:
David Vieira; Rodrigo Araújo;
Milena Olicarsa

Edição de Áudio:
Igor Macedo; Leonardo Mateus;
Anderson Leite Silva



Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA

S237 Santos, Cláudia Elisiane Ferreira dos.
Teclado I / Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos. - Salvador: UFBA, Escola de Música;
Superintendência de Educação a Distância, 2026.
82 p. : il. color.
Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Música na
modalidade EaD da UFBA.
ISBN:978-65-5631-197-5
1. Instrumentos de teclado. 2. Teoria musical. 3. Música – Estudo e ensino (Superior).
Universidade Federal da Bahia. Escola de Música. II. Universidade Federal da Bahia.
Superintendência de Educação a Distância. III. Título.

CDU: 78

Sumário

Sobre a Autora	9
Apresentação da Disciplina	10
COMO USAR ESTE E-BOOK	12
UNIDADE 1: Introdução aos Estudos de Teclado	13
INTRODUÇÃO	13
1.1. O Teclado e o Tecladista: Cuidados Essenciais e Boas Práticas.	13
1.1.1 <i>Cuidados com o teclado</i>	14
1.1.2 <i>Seu local de estudos</i>	14
1.1.3 <i>Alongamentos para músicos</i>	15
1.1.4 <i>Postura</i>	17
1.2 Dedilhado	17
1.3 Topografia do teclado	18
1.4 Pré-leitura com uso do bigrama	19
1.5 Explorando o Teclado: teclas pretas.	20
1.6 Grupo de três teclas pretas	20
1.6.1 <i>Exercícios para m.e. (mão esquerda)</i>	20
1.6.2 <i>Exercícios para – m.d. (mão direita)</i>	22
1.6.3 <i>Exercícios para duas mãos juntas.</i>	23
1.6.4 <i>Exercícios para duas mãos alternadas e juntas</i>	24
1.7 Leitura inicial no pentagrama com os graus 6-7-1-2-3 em claves alternadas	25
	25
UNIDADE 2: Acordes e Cifras: Tensão e Repouso nos modos Maior e menor	28
INTRODUÇÃO	28
2.1 Acordes e Cifras	28
2.2. Acordes de I e V7 no Modo Maior (Dó Maior) - incompletos	29

2.3 Padrão de acompanhamento binário: Inícios tético e anacrúsico	33
2.4 Sinais de repetição linhas de repetição - Caixas 1ª e 2ª vez.	36
2.5 Articulação de fonemas: Elisão e Melismas	37
2.6 Acordes de i e V7 no Modo menor (Dó menor) - incompletos.	38
2.7 Padrão de acompanhamento ternário - Inícios tético, anacrúsico e acéfalo . 39	
2.8 Acordes de I e V7 em Dó Maior e i e V7 em Dó menor - completos	41
2.8.1 <i>Modo Maior (Dó Maior)</i>	41
2.8.2 <i>Modo menor (Dó menor)</i>	44
UNIDADE 3: Harmonia com Acordes Primários	46
INTRODUÇÃO.	46
3.1 Funções harmônicas de Tensão, Repouso e Movimento	46
3.2 Acorde de Subdominante no modo Maior (Dó Maior)	47
3.2.1 <i>Encadeamento I-IV-V7 em Dó Maior.</i>	48
3.2.2 <i>Encadeamento I-IV-V7 no repertório</i>	48
3.3 Acorde de Subdominante no modo menor (Dó menor)	48
3.3.1 <i>Encadeamento i-iv-V7 em Dó Maior</i>	49
3.3.2 <i>Encadeamento i-iv-V7 no repertório.</i>	50
3.4 Sugestão de Repertório	50
UNIDADE 4: Leitura em Compassos Binário, Ternário e Quaternário. 51	
INTRODUÇÃO.	51
4.1 Leitura dos Graus 5-6-7-1-2-3-4 em Claves Alternadas.	51
4.2 Ponto de aumento: leituras em compasso ternário	52
Leitura à Primeira Vista	53
INTRODUÇÃO.	53
UNIDADE 5: Transposição por Memória Muscular.	55
INTRODUÇÃO.	55
5.1 Transposição de canções com acordes de Tônica e Dominante nos modos Maior e menor	56

5.1.1	<i>Acordes de I-V7 em Fá Maior</i>	56
5.1.2	<i>Acordes de i-V7 em Fá menor</i>	58
5.2	Transposição de modo	59
5.3	Transposição com acordes de Tônica, Subdominante e Dominante nos modos Maior e menor.	61
5.3.1	<i>Acorde de IV grau em Fá Maior</i>	61
5.3.2	<i>Encadeamento I-IV-V7 em Fá Maior</i>	62
5.3.3	<i>Acorde de iv grau em Fá menor</i>	63
5.3.4	<i>Encadeamento i-iv-V7 em Fá menor</i>	63
Unidade 6: SubDivisão de Tempo Binária e Ternária		65
	INTRODUÇÃO	65
6.1	Tempo e subdivisão em compassos simples	65
6.2	Tempo e subdivisão em compassos compostos	66
6.3	Leitura dos graus 4-5-6-7-1-2-3-4-5 em claves alternadas	67
UNIDADE 7: Acordes Secundários de ii de vi grau		68
	INTRODUÇÃO	68
7.1	Acorde de ii grau nas escalas de Dó Maior e Fá Maior	68
7.1.1	<i>Encadeamento I-ii-V7 em Dó Maior</i> :	69
7.1.2	<i>Encadeamento I-ii-V7 em Fá Maior</i>	70
7.1.3	<i>Encadeamento I-ii-V7 no repertório</i>	71
7.2	Acorde de vi grau nas escalas de Dó Maior e Fá Maior	71
7.2.1	<i>Encadeamento I-vi-ii-V7 em Dó Maior</i> :	73
7.2.2	<i>Encadeamento I-vi-ii-V7 em Fá Maior</i> :	74
7.2.3	<i>Encadeamento I-vi-ii-V7 no repertório</i>	75
UNIDADE 8: Ampliação de Leitura Musical e Elementos da Leitura de Partitura 1		76
	INTRODUÇÃO	76
8.1	Elementos da leitura de partitura: Sinais de articulação Legato x Staccato	76
8.2	Elementos da leitura de partitura: Melodias em duas vozes, alternadas e juntas	77

8.3 Elementos da leitura de partitura: Sinais de alteração - bemol	78
8.4 Leituras em oitavas: Graus 1-2-3-4-5 nas claves de sol e fá	78
8.5 Elementos da leitura de partitura: Ligadura de prolongamento	79
8.6 Elementos da leitura de partitura: Sinais de Dinâmica	81
Referências	83



Imagem: Freepik

Sobre a Autora

Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos

A profa. Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos é Doutora em Música (2018); Mestre em Música (2014), ambos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Bacharel em Música (2005) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2005) e Especialista em Educação a Distância, pela PUCRS (2012). É professora do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) desde 2015 nas áreas de Regência, Canto Coral, Educação Musical, Ensino de Teclado/Piano, Formação de Professores de Música, Educação Musical à Distância. Atuou como Tutora e co-autora de produção didática do Pró-Licenciatura em Música EAD da UFRGS (2008 a 2012) e Instrutora na Formação de Monitores de Canto Coral no Programa NEOJIBA (2012-2023). Atualmente, também é Professora do Curso de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), da UFBA, e do Curso de Licenciatura em Música EAD da UFBA.



Imagem: Pixabay

Apresentação da Disciplina

Olá, estudante!

Bem-vindo(a) ao ebook 'Práticas Instrumentais - Teclado I'. Este e-book foi desenvolvido no contexto do curso Licenciatura em Música EaD da UFBA e tem como objetivo atender tanto alunos que nunca tocaram teclado quanto aqueles que já possuem experiência com o instrumento. Os conteúdos são apresentados de forma progressiva, visando atender às necessidades específicas de um professor de música. Nele, você aprenderá a tocar melodias, acompanhar canções, alterar o tom de uma música (transpor tonalidades) e desenvolver outras habilidades musicais essenciais.

O estudo do teclado será abordado sob duas perspectivas principais: leitura musical e acompanhamento de canções. Essas habilidades permitirão que você utilize o teclado como ferramenta em sua prática profissional como professor de música. Além disso, este e-book pode servir como modelo pedagógico caso você deseje ensinar o instrumento a alunos iniciantes, com orientações passo a passo.

O material está organizado por Unidades, cada uma abordando tópicos relacionados harmonia (acompanhamento de canções) e à leitura musical, sendo que duas Unidades correspondem a um semestre de trabalho. Em cada Unidade, você encontrará um repertório composto por exercícios, estudos e canções no formato de canto e acompanhamento. As canções são apresentadas em três formatos de notação musical: partitura completa, contendo melodia, letra, cifras e acompanhamento; lead sheet, com melodia, cifras e letra abaixo da melodia; e letra cifrada, com letras e acordes acima das sílabas correspondentes, acompanhadas de modelos de padrões de acompanhamento. O repertório foi selecionado considerando questões de direitos autorais, mas também apresentamos sugestões de canções populares, que você poderá executar sozinho, a partir de cifras que se encontram à disposição na internet.

Em relação à partitura, esta deve ser considerada pelo estudante como uma aliada para o desenvolvimento de ideias musicais. Embora a letra cifrada seja prática, ela não oferece informações completas sobre ritmo, altura e duração. Por isso, a leitura fluente de partituras é indispensável, pois proporciona liberdade e independência musical. Assim como ler um texto com autonomia, a habilidade de interpretar partituras é essencial para o desempenho profissional de um músico e professor. E um músico/professor necessariamente deve saber ler partitura.

Se você já possui experiência com o teclado, algumas informações podem não ser novidade, mas é importante seguir as orientações e realizar todas as atividades, já que o conteúdo foi sistematizado em sequências de dificuldade progressiva. O aprendizado musical é acumulativo: para avançar, é necessário consolidar as etapas anteriores. O apoio do professor orientador e do tutor será indispensável na avaliação de sua aprendizagem, realizada por meio do envio de gravações obrigatórias, uma ferramenta eficaz para verificar o progresso no estudo de instrumentos.

Este material foi pensado para adultos que têm acesso a um teclado, tempo para estudo e os recursos necessários. Para aproveitar ao máximo, é fundamental estabelecer um planejamento de estudos. Comece com 30 minutos diários de prática, evitando o cansaço ou dores. Estude com calma, mantenha a disciplina e participe dos plantões de tutoria para esclarecer dúvidas e trocar experiências com colegas no polo. Essas interações enriquecem o aprendizado e fortalecem seu progresso.

Por fim, lembre-se de que a persistência e a prática são indispensáveis para alcançar resultados. Esse e-book oferece as orientações e os materiais necessários, com o objetivo de proporcionar um ambiente de estudo que estimule sua curiosidade, criatividade e o prazer de tocar. No entanto, o sucesso no seu treinamento depende diretamente do seu compromisso e dedicação.

Bons estudos !



Imagem: Pixabay

Como usar este E-book

Este material pode ser usado de várias formas, a depender do objetivo e nível de conhecimento e habilidade no instrumento. Como o aprendizado é cumulativo, isto é, as lições partem do mais simples para o mais complexo, é necessário estar atento e se certificar de que o que está sendo executado corresponde ao que foi pedido. Não pule etapas.

Mas é natural que, tendo todo o material disponível, você queira saber onde vai chegar. Portanto, ter uma visão geral do material é natural e necessário. Estudar por etapas é imprescindível. E, claro, ler atentamente é indispensável. Leia em voz alta as instruções, como se ouvisse a voz de um professor.

Por exemplo, se você não toca teclado, toda a parte introdutória, como o posicionamento perante o instrumento e a nomenclatura dos dedos, é de extrema importância. Estar mal sentado ou com a posição das mãos incorreta causa dores e até lesões. Daremos orientações valiosas sobre formas de praticar, tenha muita atenção, pois uma prática inteligente fará você aprender mais rápido! Em vários momentos você encontrará vídeos de treinamento. Encare estes vídeos como ferramentas de prática orientada. Tocar junto com cada um desses vídeos fará seu estudo render mais!

Se você já toca teclado, revise as instruções e compare com o que você faz. O que é igual e o que é diferente? Observar a própria forma de tocar pode lhe proporcionar descobertas interessantes e fazer você dar um salto no seu domínio do instrumento.



Imagem: Pixabay

UNIDADE 1: Introdução aos Estudos de Teclado

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, você começará seus estudos no Teclado, abordando a postura do instrumentista, a disposição das teclas e a localização das notas, além dos fundamentos da leitura musical, com o uso do bigrama.

Você vai trabalhar com o início da leitura em teclas pretas, priorizando o aprendizado das alturas, dos movimentos melódicos e da duração das notas, trabalhando a coordenação das mãos em exercícios com mãos separadas e juntas.

1.1. O Teclado e o Tecladista: Cuidados Essenciais e Boas Práticas

O teclado, graças à sua grande flexibilidade e à variedade de funcionalidades que oferece, é um dos instrumentos musicais mais utilizados atualmente. Por ser um equipamento eletrônico, ele possui a capacidade de produzir uma ampla gama de sons, desempenhando funções tanto melódicas quanto harmônicas e de percussão

Com isso, um único teclado pode proporcionar o acompanhamento básico para um grupo musical. No contexto educacional, o teclado se destaca como uma ferramenta eficaz na iniciação musical, auxiliando no aprendizado da leitura e da escrita musical, bem como na prática instrumental.

Ao adquirir um teclado, prefira modelos que possuam, no mínimo, cinco oitavas (61 teclas). Além disso, certifique-se de que as teclas sejam sensíveis ao toque (Touch Response), permitindo que o instrumento responda à intensidade aplicada durante a

execução. Essa funcionalidade é essencial para proporcionar variações dinâmicas, como forte, fraco e mezzo-forte, enriquecendo sua expressão musical.

1.1.1 Cuidados com o teclado

Apesar de sua versatilidade, o teclado é um instrumento relativamente frágil, devido à sua construção que envolve componentes eletrônicos. Por isso, é importante adotar alguns cuidados para garantir sua preservação e bom funcionamento. Confira as dicas a seguir:

1. Evite umidade e calor: Esses fatores podem comprometer os componentes eletrônicos do teclado.
2. tensão à voltagem: Sempre confira a voltagem da fonte de alimentação e desconecte-a da tomada quando o teclado não estiver em uso.
3. Proteção física: Não coloque objetos sobre o teclado e, ao finalizar seus estudos, cubra-o com uma capa protetora para evitar poeira e danos.
4. Prevenção de impactos e líquidos: Proteja o teclado contra quedas, batidas e contato com líquidos. Durante o transporte, utilize uma capa ou case apropriado.
5. Limpeza regular: Use uma flanela seca para remover poeira e outros resíduos, mantendo o instrumento em boas condições.
6. Seguir esses cuidados simples ajudará a prolongar a vida útil do teclado, garantindo que ele esteja sempre pronto para oferecer o melhor desempenho.

1.1.2 Seu local de estudos

Prepare seu local de estudos com atenção e cuidado, pois será um espaço onde você passará algumas horas por dia. Se possível, destine um cômodo exclusivo em sua casa para esse propósito. Caso isso não seja viável, escolha um local onde possa deixar o teclado montado e sempre pronto para os estudos diários.

Certifique-se de apoiar o instrumento em uma estante adequada ou em uma mesa firme. Verifique também se a altura da estante ou mesa esteja proporcional à altura do banco ou cadeira que você utilizará. Utilize uma cadeira sem braços e ajuste tudo de forma que sua postura permaneça confortável e correta, evitando possíveis desconfortos ou lesões. Consulte a imagem no próximo item para visualizar a postura ideal.

1.1.3 Alongamentos para músicos

Este tema é fundamental para os nossos estudos, pois aborda os cuidados essenciais com o nosso principal instrumento: o corpo. Manter uma rotina de exercícios realizados com atenção não só ajuda a prevenir lesões, como também prolonga nossa capacidade de atuar de forma eficiente com um instrumento musical. Além de praticar atividades físicas regulares, é indispensável incluir alongamentos e aquecimentos na rotina, garantindo o bem-estar e a saúde corporal.

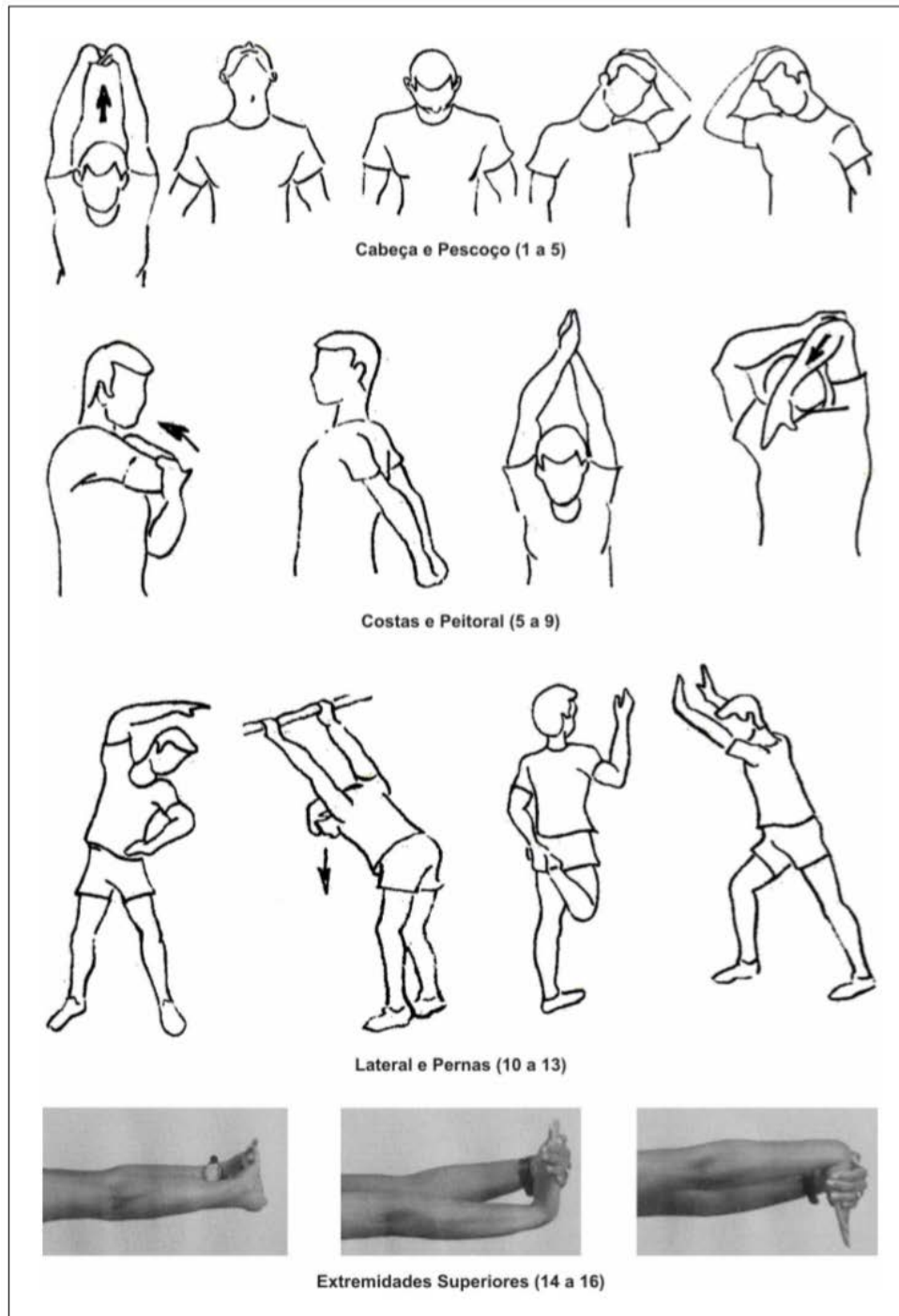
Os alongamentos são técnicas desenvolvidas para ampliar a extensão da musculatura, permitindo movimentos mais amplos e livres. Eles aumentam as capacidades físicas, melhoram a circulação sanguínea nos tecidos musculares e, quando aliados a uma respiração tranquila e controlada, ajudam a preparar os músculos para a prática instrumental. Contudo, para que sejam realmente eficazes e não causem prejuízos, é importante realizá-los com cuidado. Para isto, deve-se observar alguns princípios, segundo Ray e Andreola (2014, p. 24):

1. Alongue-se apenas até o ponto de conforto, evitando qualquer sensação de dor;
2. Execute os exercícios de maneira relaxada para prevenir lesões;
3. Realize os movimentos de forma lenta e controlada, pois gestos bruscos podem contrair os músculos em vez de relaxá-los;
4. Mantenha cada posição de alongamento por 10 a 30 segundos;
5. Faça alongamentos regularmente, preferencialmente antes e depois de tocar.

Ao seguir essas orientações, você estará cuidando do seu corpo e, conseqüentemente, garantindo maior conforto e desempenho em sua prática musical

Veja a seguir algumas sugestões de exercícios que podem ser usados tanto como aquecimento quanto como alongamento

Figura 01: Alongamento



Fonte: RAY, Sônia. ANDREOLA, Xandra. O alongamento muscular no cotidiano do performer musical: estudos, conceitos e aplicações. Musica Hodie, vol 5 n. 1. Goiânia, jun, 2015. Uso de imagens autorizado pela autora.

1.1.4 Postura

Uma boa postura é essencial para o sucesso nos seus estudos! Ela não só contribui para um melhor rendimento, como também ajuda a prevenir dores e problemas nas costas, pescoço, braços e pulsos.

Ao se sentar no banco junto ao teclado, mantenha as costas eretas e os ombros relaxados. Certifique-se de que seus braços formem um ângulo próximo de 90° em relação aos antebraços. Os pulsos devem estar alinhados com os antebraços, nem altos nem baixos, enquanto as mãos devem assumir uma posição levemente arqueada, como uma concha.

Preste atenção especial à altura do banco em relação ao teclado, ajustando tudo para garantir conforto e postura adequada. Consulte as imagens abaixo para visualizar a posição correta.

Outro aspecto essencial a ser observado é o comprimento das unhas. Para tocar corretamente, é importante que você utilize a ponta dos dedos, e não as unhas. Por isso, mantenha-as sempre curtas, garantindo que não interfiram na sua performance ou no controle do teclado.

Postura ao teclado/piano

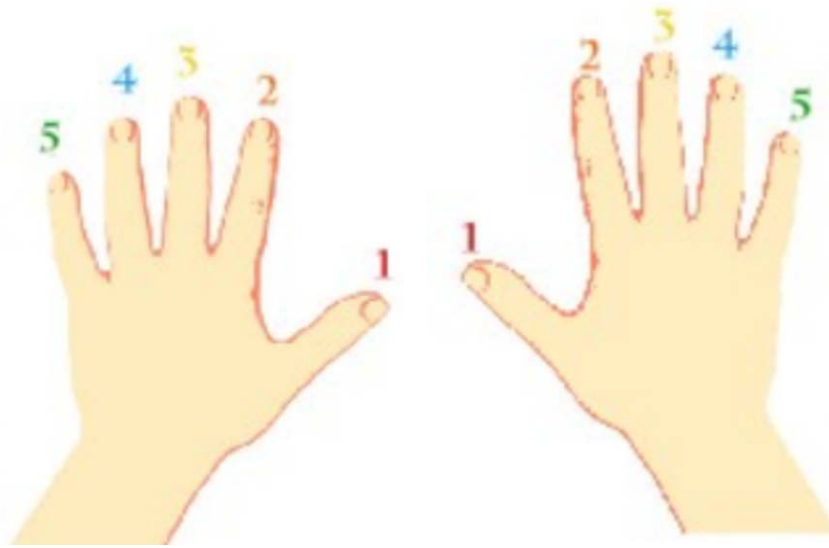


Mãos ao teclado



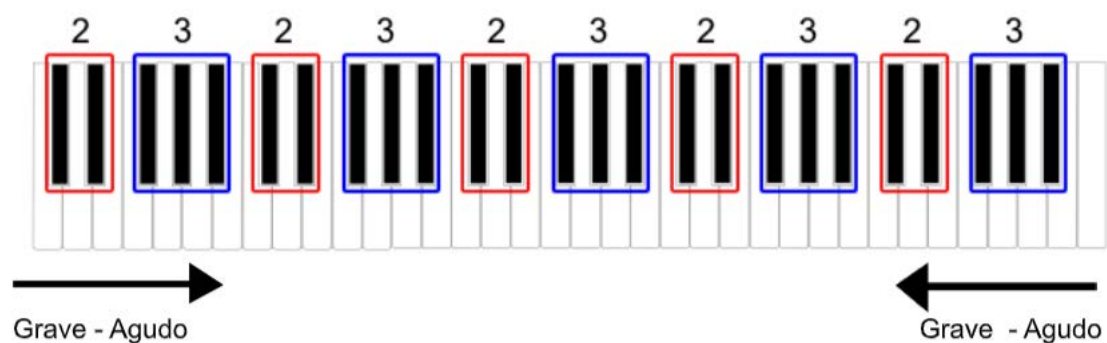
1.2 Dedilhado

Observe o dedilhado que será utilizado para a execução das peças ao teclado. Perceba que a numeração se inicia no polegar (dedo 1), seguindo em direção ao dedo mínimo (dedo 5).



1.3 Topografia do teclado

Observe a topografia do teclado: Compostos por grupos de duas e três teclas pretas entre as teclas brancas. Em relação à altura, os sons se tornam progressivamente mais agudos à medida que as teclas são pressionadas da esquerda para a direita. O contrário ocorre quando o movimento é feito da direita para a esquerda.



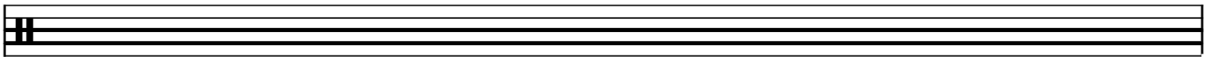


Mov. ascendente: esquerda - direita

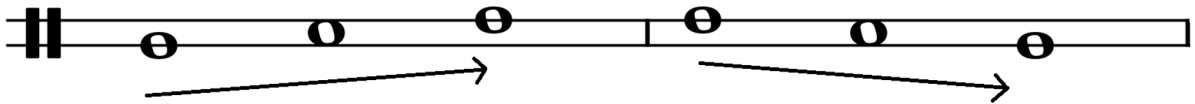
Mov. descendente: direita - esquerda

1.4 Pré-leitura com uso do bigrama

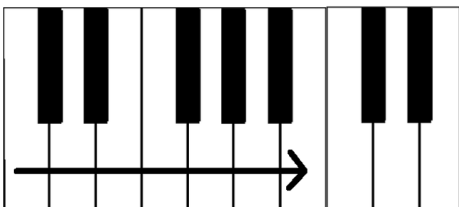
O desafio da leitura musical está em compreender qual tecla do instrumento corresponde a cada nota representada na partitura. A princípio, isso pode parecer complicado, já que uma mesma nota pode ser escrita de diferentes maneiras. Para simplificar esse processo, vamos analisar e entender o bigrama. O bigrama é uma parte do pentagrama, composta por duas das cinco linhas convencionais, servindo como uma introdução ao sistema completo de notação musical.



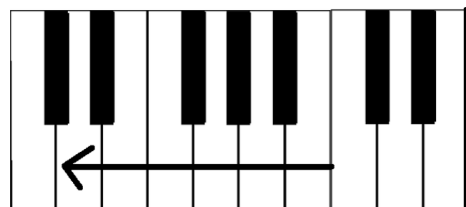
A primeira informação importante é: as notas escritas de baixo para cima, na partitura, indicam o movimento da esquerda para a direita, no teclado; e vice-versa.



Movimento: esquerda para direita



Movimento: direita para esquerda



1.5 Explorando o Teclado: teclas pretas

Nestes primeiros estudos, vamos explorar o teclado, produzindo sons simultâneos e sons sucessivos nas teclas pretas. Observe as imagens abaixo: elas apresentam um dos grupos de cinco teclas pretas do teclado, indicando que sejam tocadas, respectivamente, com os dedos ME 4-3-2 + MD 2-3 e ME 3-2, + MD 2-3-4, sendo ME a mão esquerda e MD a mão direita.

ME 4-3-2; MD 2-3



ME 3-2; MD 2-3-4



Explore o teclado tocando as peças passo-a-passo em teclas pretas - Clusters, onde as teclas são tocadas simultaneamente, e passo-a-passo em teclas pretas - Notas dedilhadas, em que as notas são executadas sucessivamente. Assista ao vídeo com a execução aqui

1.6 Grupo de três teclas pretas

Iniciaremos com a leitura das notas no bigrama com a execução dos Exercícios em Teclas Pretas para a Mão Esquerda, Mão Direita e Mãos Juntas. Para isso, utilizaremos o mesmo dedilhado das peças passo a passo em Teclas Pretas. Preste atenção ao desenho do teclado e aos dedilhados indicados, que deverão ser seguidos rigorosamente durante os estudos. No início, as imagens serão o seu guia principal.

1.6.1 Exercícios para m.e. (mão esquerda)

Começaremos com a mão esquerda, utilizando as teclas do segundo grupo de três pretas do teclado (contando da esquerda para a direita) e o seguinte dedilhado: 4-3-2.



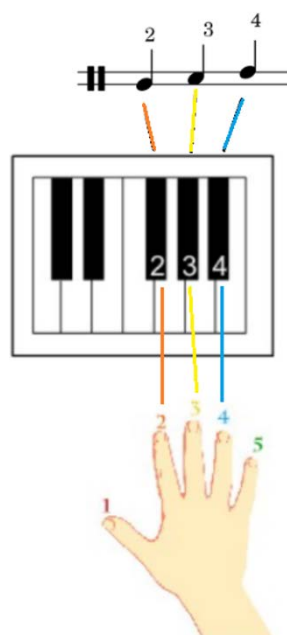
Assista o vídeo com a execução dos exercícios, atentando-se para a posição das mãos e dedos, a localização no teclado e a duração das notas. Após, procure executar cada melodia, inicialmente lentamente, e, aos poucos, vá aumentando o andamento. Mas procure manter a pulsação constante sempre, ou seja, não acelere nem diminua a pulsação.

Desde já, adquira o hábito de cantar as notas enquanto toca. Esse exercício é essencial para desenvolver sua percepção melódica e rítmica, aspectos fundamentais na construção de uma boa execução de solfejos.

Para estes exercícios iniciais, você pode optar por entoar o número dos dedos ou utilizar outra sílaba de sua preferência. O importante é manter a prática constante, pois ela contribui significativamente para a integração entre canto, leitura e execução.

1.6.2 Exercícios para – m.d. (mão direita)

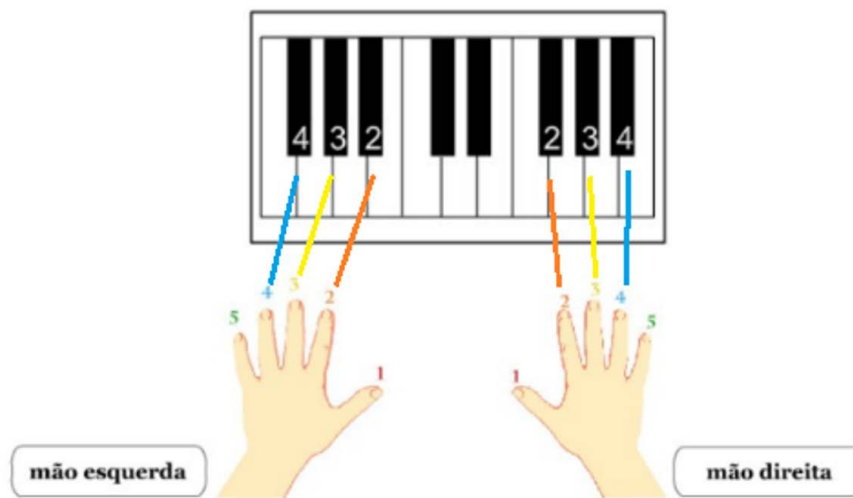
O segundo grupo de Exercícios será realizado com a mão direita, utilizando as teclas do terceiro grupo de três teclas pretas do teclado (contando da esquerda para a direita) e o dedilhado: 2-3-4. Observe atentamente o desenho do teclado, que indica o dedilhado correto a ser utilizado durante a execução.



Perceba que os movimentos melódicos seguem a mesma regra, assim como a duração das figuras de valor (que determinam o ritmo).

1.6.3 Exercícios para duas mãos juntas

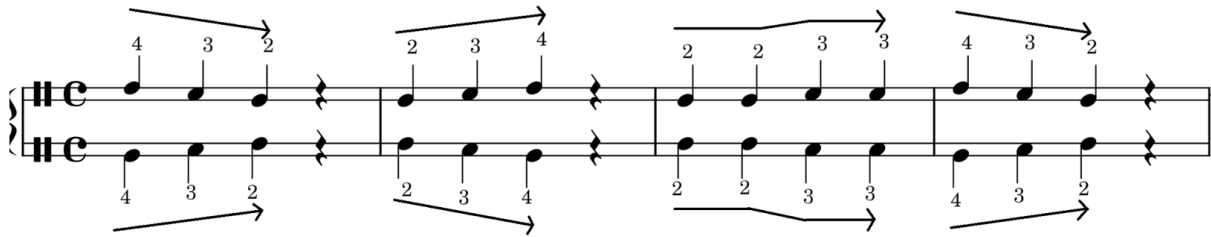
Os Exercícios em Teclas Pretas para Duas Mãos deverão ser executados nos grupos de três teclas pretas que você utilizou para tocar os Exercícios anteriores. Observe o desenho do teclado com o dedilhado.



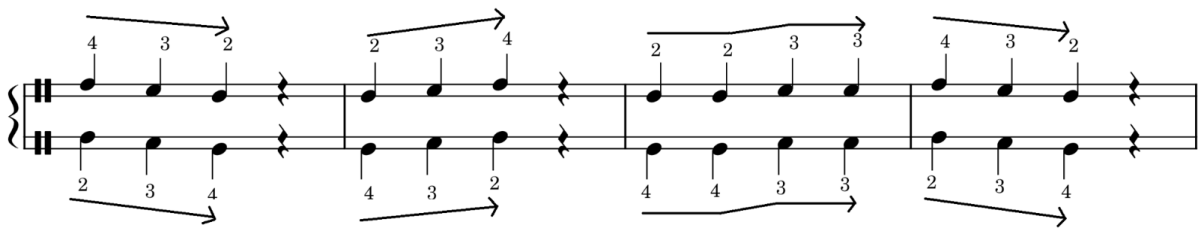
Observe que na partitura destes exercícios há um Sistema, ou seja, dois bigramas unidos: as notas escritas no bigrama superior devem ser executadas com a mão direita (MD), com dedilhado 2-3-4, e as notas inscritas no bigrama inferior devem ser executadas com a mão esquerda (ME), com dedilhado 4-3-2. Você deve ler os dois ao mesmo tempo, pois são sons e/ou silêncios que ocorrem concomitantemente.

Para cada um desses exercícios, você terá **duas séries**: a. Com dedos iguais e b. Com mãos iguais.

A série (a) indica que você tocará os mesmos dedos ao mesmo tempo, porém as notas (teclas) serão diferentes, e os movimentos melódicos serão realizados de forma contrária (se na MD sobe, a ME desce, e vice-versa). Observe:



Na série (b), mãos iguais, você tocará as mesmas notas em ambas as mãos, em movimentos paralelos (na mesma direção); porém, os dedos utilizados serão diferentes:



Assista aos vídeos com a execução desses exercícios, nesses links.

Lembre-se sempre de manter uma postura natural e confortável, procurando não criar excesso de tensão nos braços e nas mãos.

1.6.4 Exercícios para duas mãos alternadas e juntas

Nesta série de exercícios teremos duas novidades: saltos de alturas e a execução com as mãos alternadas e juntas.

Até agora, os exercícios consistiam em três notas para cada bigrama, sempre tocadas em movimento de graus conjuntos, ou seja, com notas vizinhas. Nos próximos exercícios, você começará a praticar saltos entre as notas. Observe, como exemplo, o exercício n° 3, no qual as notas que ficam entre as que você deve tocar estão marcadas em vermelho. Assim, você irá “saltar” da nota tocada com o dedo 4 para a nota do dedo 2, sem tocar a nota correspondente ao dedo 3.

Esta série de exercícios será executada alternando entre as mãos e tocando com ambas juntas. Observe a partitura: no exemplo (exercício n.º 3), o bigrama superior contém

notas nos dois primeiros compassos, enquanto o bigrama inferior apresenta pausas. Isso indica que, nesses dois compassos, a mão direita (MD) tocará as notas, enquanto a mão esquerda (ME) permanecerá em silêncio. O inverso acontece nos compassos 3 e 4, quando a ME tocará e a MD ficará em silêncio. No compasso 5, ambas as mãos tocam juntas.

Observe que, logo após tocar a nota com o dedo 3 no compasso 2, você deverá tocar a próxima nota com o dedo 2, utilizando a mão esquerda, no compasso seguinte. Isso reforça a importância de manter a mão posicionada sobre as teclas, mesmo quando estiver em repouso, garantindo assim a fluidez do movimento, o respeito à pulsação e a economia de tempo.

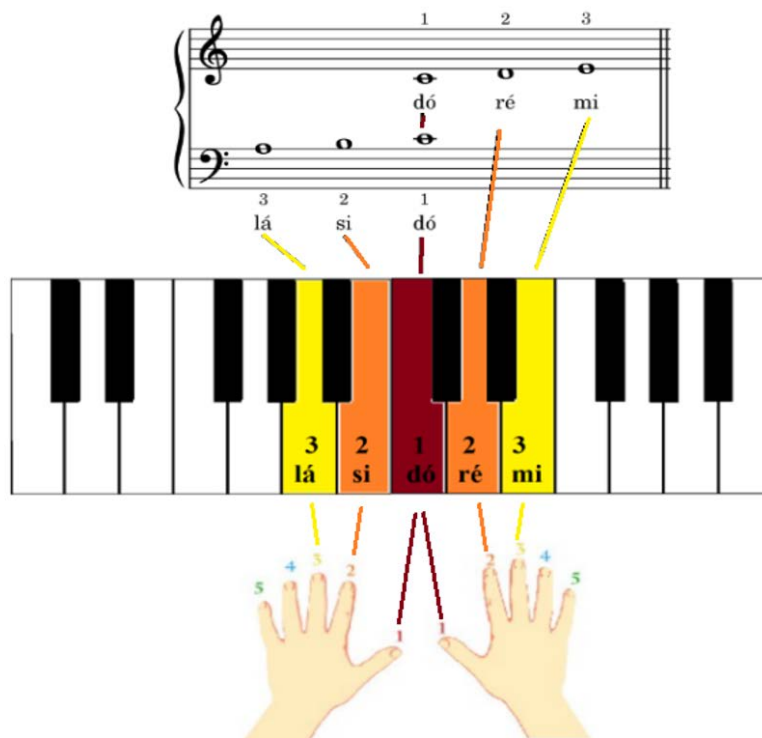
1.7 Leitura inicial no pentagrama com os graus 6-7-1-2-3 em claves alternadas

Durante a pré-leitura em bigramas, você aprendeu sobre os movimentos melódicos, a duração das figuras e, ao teclado o posicionamento das mãos e o dedilhado. Agora, vamos iniciar a leitura de partitura utilizando o pentagrama

Começaremos pela nota dó 3 (ou dó central), localizada à esquerda do grupo de duas teclas pretas, no centro do teclado. Na partitura, ela é representada na primeira linha suplementar inferior da pauta.

A partir dessa nota, exploraremos gradualmente as demais notas no pentagrama, nas claves de sol e fá. Iniciaremos com os graus 1-2-3 na mão direita, em clave de sol, e com os graus 1-7-6 na mão esquerda, em clave de fá. Observe o posicionamento das notas e pratique com atenção à coordenação entre as mãos e ao dedilhado.

Na imagem abaixo, observe o posicionamento das notas na partitura, sua localização no teclado e o dedilhado correspondente para facilitar sua execução.



Como exemplo, vamos analisar o Exercício nº 2 do livro Die Klavier Fibel. No início, você tocará as notas com a mão direita. Em seguida, executará os compassos 5 e 7 com a mão esquerda e finalizará o exercício, no compasso 8, com a nota dó³, utilizando novamente a mão direita.

Andamento ♩ = 100

Observe que o exercício está escrito em compasso binário (2/4), no qual a semínima representa a unidade de tempo, e a mínima possui o dobro do valor. No canto superior esquerdo, há a indicação de andamento (semínima = 100). No entanto, recomenda-se iniciar a leitura em um andamento mais lento, aumentando gradualmente a velocidade à medida que sua execução se torna mais segura.

Lembre-se: mais importante do que alcançar o andamento indicado é manter a fluência, ou seja, a capacidade de sustentar um pulso constante, sem interrupções, retardos ou acelerações. Para auxiliar nesse processo, você pode utilizar um metrônomo, que ajudará a manter o ritmo uniforme durante a execução. Outra prática importante é cantar o

nome das notas enquanto as executa. Esse hábito ajuda a desenvolver sua percepção melódica e rítmica de forma mais eficiente, além de fortalecer sua conexão com a leitura e a execução musical. Com o tempo, essa prática também facilitará o aprendizado do solfejo, tornando-o mais natural e intuitivo.

Observe também sua postura durante a execução. Certifique-se de estar confortável, com a coluna ereta e os ombros relaxados. Além disso, preste atenção à posição das mãos: elas devem estar em formato de concha, permitindo uma movimentação fluida. Evite tensionar os dedos, mantendo-os levemente curvados e prontos para tocar as teclas com precisão. Uma postura correta e relaxada contribui significativamente para a qualidade da sua execução e para evitar possíveis desconfortos ou lesões.



Imagem: Pixabay

UNIDADE 2: Acordes e Cifras: Tensão e Repouso nos modos Maior e menor

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, daremos início ao estudo de Harmonia aplicada ao Teclado, focando no acompanhamento de canções. Você aprenderá os acordes de I e V graus na tonalidade de Dó Maior e os acordes de i e V graus na tonalidade de Dó menor, aplicados em dois padrões de acompanhamento: binário e ternário. Além disso, exploraremos o reconhecimento dos diferentes tipos de início musical.

Na unidade anterior, você conheceu a topografia do teclado e começou a tocar suas primeiras notas nas teclas pretas, utilizando bigramas. Agora, avançando na leitura musical, começará a ler notas no pentagrama, a partir do dó central, utilizando as claves de sol e fá.

Na Unidade 2, daremos início à introdução ao acompanhamento de canções, com acordes de I e V7 em teclas brancas.

2.1 Acordes e Cifras

Acordes são eventos sonoros formados por notas tocadas simultaneamente, em contraste com a execução sequencial característica das melodias. Podem ser tríades (formadas por três sons), tétrades (quatro sons) ou mais e podem apresentar diferentes tipos, estados e inversões.

Como parte do seu estudo de Harmonia, você aprenderá a tocar acordes no teclado e a utilizá-los no acompanhamento de canções. Para isso, os acordes são representados por cifras, um sistema que associa cada nota musical a uma letra do alfabeto, conforme a tabela a seguir:

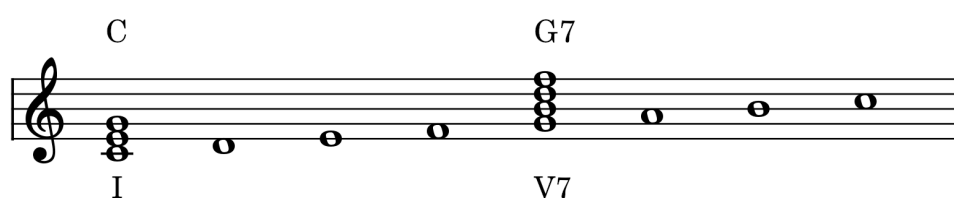
Nota musical	Lá	Sí	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol
Cifra Equivalente	A	B	C	D	E	F	G

O sistema de cifras também informa o tipo do acorde que deve ser tocado. Quando o acorde é representado apenas pela letra, temos um acorde Maior (ex.: Dó Maior = C). Porém, quando temos a cifra seguida de um “m”, temos um acorde menor (ex.: Dó Menor = Cm). Por fim, quando apenas o número “7” é acrescentado à cifra, temos um acorde Maior com sétima menor (ex.: Sol Maior com sétima menor = G7). Existem outros símbolos que podem ser acrescentados às cifras, mas vamos nos ater a estes três tipos por enquanto.

2.2. Acordes de I e V7 no Modo Maior (Dó Maior) - incompletos

Iniciaremos com os acordes da tonalidade de Dó Maior, onde o acorde de I grau, Dó Maior, é uma tríade representada pela letra C (Dó Maior), que possui a função de Tônica da tonalidade, enquanto o acorde V grau é o Sol Maior (G), que exerce a função de Dominante. No teclado, você tocará o acorde de V grau acrescido de uma sétima, formando uma téttrade, o Sol 7 (G7).

Veja a imagem da escala e a formação dos acordes nos graus I e V. Observe que, na partitura, a verticalidade (notas “empilhadas”) indica simultaneidade, ou seja, as notas devem ser tocadas juntas, ao mesmo tempo. Já a horizontalidade indica sequenciamento, significando que as notas devem ser tocadas uma após a outra, criando uma melodia ou linha melódica.



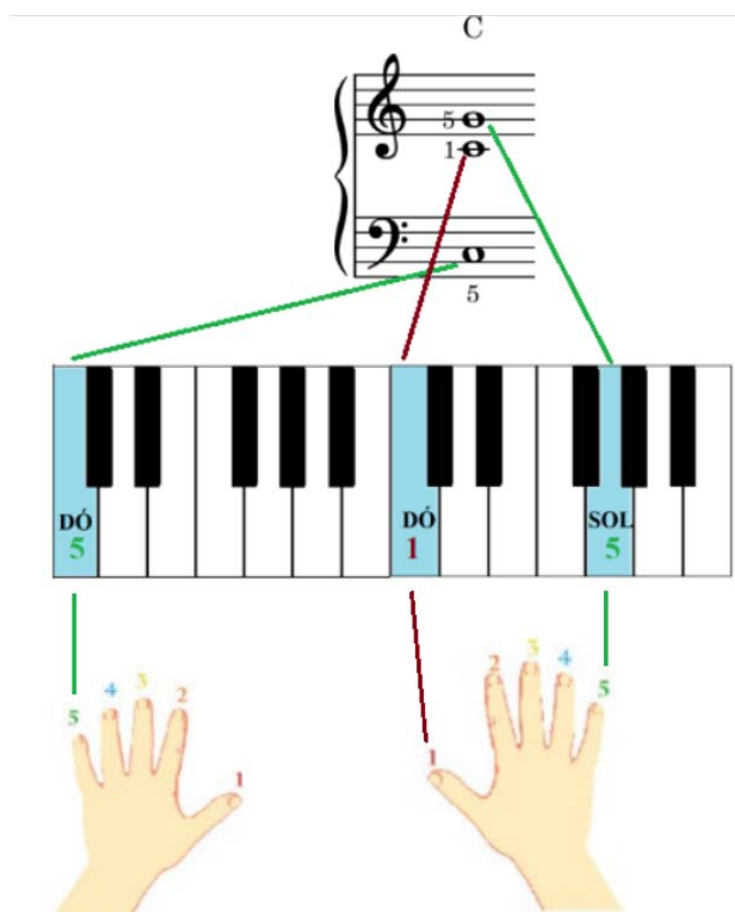
Seguindo os princípios de condução de vozes, recomenda-se que a passagem de um acorde a outro ocorra com o menor deslocamento possível entre suas notas. Assim, o

acorde de V7 será utilizado em posições diferentes da forma fundamental apresentada na escala, de modo a favorecer uma sonoridade mais conectada e fluida.

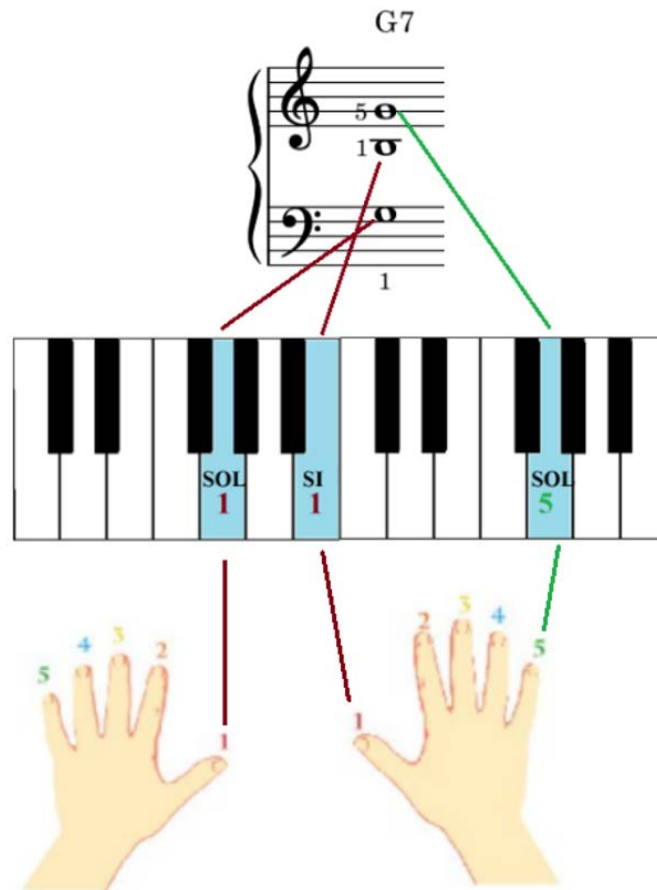
Para facilitar a fixação das mudanças entre os acordes, vamos estudá-los em duas etapas. Primeiro, trabalharemos com acordes incompletos, simplificando sua execução. Essa abordagem ajudará na memorização muscular e na adaptação da forma da mão ao tocar acordes com a mão direita. Depois, acrescentaremos as notas faltantes, permitindo que você execute os acordes em sua forma completa, ampliando a sonoridade e aprimorando sua técnica.

Observe a representação destes acordes em partitura, sua localização no teclado e o dedilhado: com a mão esquerda, você tocará o baixo do acorde, que está escrito na pauta inferior (clave de fá). Os acordes, escritos na pauta superior (clave de sol), você tocará com a mão direita.

Acorde de Dó Maior (C)



Acorde de Sol 7 (G7)



Observe nas imagens abaixo a posição correta das mãos ao teclado. Certifique-se de manter sempre as mãos em forma de arco, evitando tensionar ou esticar excessivamente os dedos. Essa postura é essencial para garantir conforto, precisão e evitar possíveis lesões durante a prática.

Acorde de Dó M (C)



Acorde de Sol7 (G7)



Abaixo, uma imagem demonstrando a postura incorreta das mãos (a que você deve evitar): pulsos caídos, dedos estirados e tensos



Assim como existem várias notas, também existem vários acordes. Combinando notas, obtemos Intervalos; combinando acordes, obtemos **encadeamentos**. O parâmetro da Música que corresponde à arte de combinar Acordes se chama *Harmonia*. O primeiro encadeamento que você vai estudar é I-V7- I. Abaixo, a representação em partitura. Observe a movimentação das notas:

C G7 C

5 5 5
1 1 1

5 1 5
I V7 I

Lembre-se de que o acorde de V7 gera uma sensação de tensão, naturalmente conduzindo a uma resolução no acorde de I grau, que proporciona uma sensação de repouso e estabilidade. Toque os dois acordes em sequência e procure sentir essa relação: o acorde de V7 cria expectativa, enquanto o acorde de I grau traz a ideia de conclusão e fechamento. Praticar essa sequência ajudará você a compreender melhor a função harmônica desses acordes na música.

2.3 Padrão de acompanhamento binário: Inícios tético e anacrúsico

As canções que você tocará neste momento possuem métrica binária, ou seja, cada compasso tem dois tempos. O padrão de acompanhamento seguirá essa estrutura: **no primeiro tempo, você marcará o baixo do acorde com a mão esquerda, e no segundo tempo, tocará o acorde correspondente com a mão direita.** Observe a imagem em partitura do encadeamento I-V7-I da tonalidade de Dó Maior em padrão de acompanhamento binário:

The musical score shows a binary accompaniment pattern in C major, 2/4 time. It consists of three measures: C major (I), G7 (V7), and C major (I). The right hand (MD) plays a half note chord in the treble clef, and the left hand (ME) plays a half note bass note in the bass clef. Fingerings are indicated: 5-1 for the first measure, 1-5 for the second, and 5 for the third.

Para executar as canções, serão disponibilizadas três versões: a. Partitura com a melodia da canção e o acompanhamento completo; b. Partitura em formato *lead sheet*; c. Letra cifrada. Veja como exemplo as versões da canção *Marcha Soldado*:


a. Partitura completa:

Nessa versão, estão representadas as linhas da voz e a linha do piano, com o padrão de acompanhamento e os acordes escritos. É possível identificar o momento exato em que o baixo (mão esquerda – ME) e o acorde (mão direita – MD) devem ser executados. As sílabas em que ocorre a troca de acorde aparecem sublinhadas.

c. Letra cifrada:

Nesta versão, a letra da canção apresenta os acordes posicionados acima das sílabas em que devem ser executados. Quando não houver indicação de novo acorde, deve-se manter a execução do anterior até que seja sinalizada a próxima mudança.

Marcha

Padrão de acompanhamento: 

C

G7

Marcha soldado, cabeça de papel

C

Se não marchar direito, vai preso pro quartel

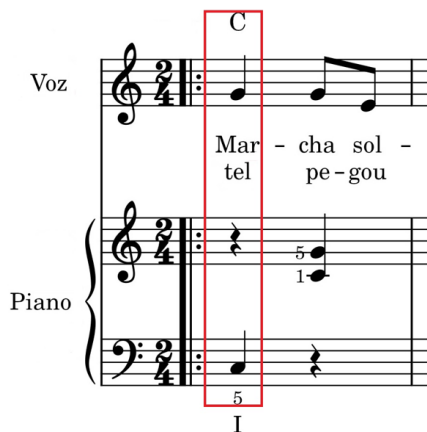
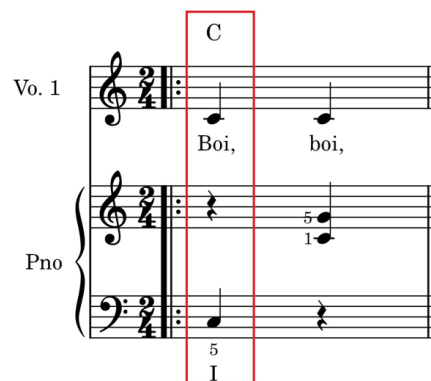
G7

O quartel pegou fogo, Francisco deu sinal:

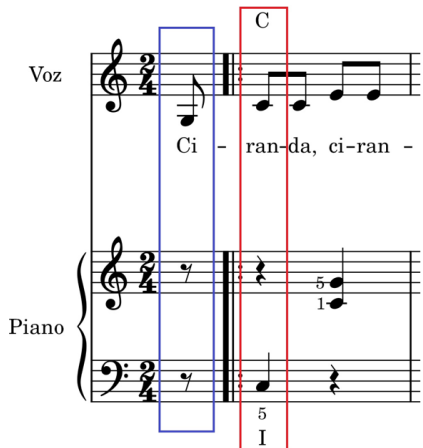
C

“Acuda, acuda, acuda a Bandeira Nacional!”

As primeiras canções que você cantará e se acompanhará possuem início tético, ou seja, a primeira sílaba da letra coincide com o primeiro tempo do compasso. Isso pode ser observado em canções como *Marcha Soldado*, *Bambalalão*, *Boi da Cara Preta* e *Lua, Luar*. Assim, você começará a cantar simultaneamente à execução do baixo do acorde. Veja, como exemplo, o início das canções *Marcha Soldado* e *Boi da cara preta*:

Na canção *Ciranda, Cirandinha*, o início ocorre antes do primeiro tempo do compasso, em uma estrutura anacrústica. A sílaba tônica da primeira palavra do texto (*ran*) está posicionada no ponto de início do acompanhamento. Assim, você começará a cantar a primeira sílaba (*Ci-*) antes de tocar e só iniciará a execução instrumental ao cantar a sílaba tônica (*ran*). Observe a relação entre o canto e o acompanhamento: note as pausas na parte do teclado enquanto você canta a primeira sílaba:



Voz

Piano

C

C G7 C

Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar

G7 C

Vamos dar a meia-volta, volta e meia vamos dar.

2.4 Sinais de repetição linhas de repetição - Caixas 1ª e 2ª vez

Para representar a repetição de um trecho musical, em uma partitura convencional, usa-se a barra de repetição. Esta barra também é chamada de Ritornello. Veja como exemplo, a canção *Boi da Cara Preta*:



Voz

Pno

C

G7

Boi, boi, boi Boi da cara pre - ta

5 1

5 1

5 1

V7 C

Voz

Pno

V7

V7

V7

5 1

Pe - ga_es - sa me - ni - na que tem me - do de ca - re - ta

Os sinais indicam que a canção deve ser executada duas vezes. Isso significa que, ao chegar no compasso final, você deve retornar ao início e tocá-la novamente, concluindo apenas ao chegar ao último compasso na segunda execução.

Quando os trechos repetidos têm finais diferentes, indica-se a primeira terminação com um colchete com o número 1 (Caixa de repetição 1), abrangendo um ou mais compassos antes da barra de repetição, e outro colchete aberto com o número 2, indicando a segunda terminação. Em canções com várias estrofes, pode haver mais terminações. Observe a canção *Marcha Soldado*, na imagem acima:

Nos compassos 8 a 10, há um colchete com o número 1 (indicando o ‘final 1’), e nos compassos 11 a 13, há outro colchete com o número 2 (indicando o ‘final 2’). Para executar a canção corretamente, inicie do compasso 1 e toque até o compasso 8, onde encontrará a barra de repetição. Retorne ao início (compasso 1) e, ao chegar no compasso 5, siga diretamente para o compasso 9, tocando até o final.

Essa notação permite que o compositor evite reescrever toda a canção, modificando apenas os finais das frases. Embora possa parecer um pouco confuso no começo, com a prática você se familiarizará com esse formato e compreenderá melhor a estrutura das peças.

2.5 Articulação de fonemas: Elisão e Melismas

Ao observar a forma de escrita da letra da canção nas partituras, é possível notar que algumas sílabas aparecem acompanhadas por um sublinhado (underline). Esse sinal, presente nesta e em outras canções do e-book, indica a ocorrência da elisão. No estudo de canções, a elisão corresponde à junção de duas ou mais sílabas em um único fonema. Por essa razão, ao tratar do canto, referimo-nos a fonemas e não apenas a sílabas. Veja nos recortes a seguir:

Marcha Soldado

Se não mar - char di -
"A - cu - da_a - cu - da_a

Boi da Cara Preta

Pe - ga_es - sa me

elas. Essa variação altera a sonoridade dos acordes, diferenciando-os, mesmo que ambos compartilhem as mesmas notas *dó* (tônica) e *sol* (dominante).

O mesmo princípio se aplica a outros acordes homônimos: quando a nota mediana (3º grau) varia, enquanto a tônica permanece a mesma, eles também são considerados homônimos.

Na imagem da partitura abaixo, observe os acordes de I e V7 na tonalidade de Dó menor. Note que, neste momento, como você está tocando acordes incompletos, a nota *mi* (natural ou bemol) ainda não será tocada, embora seja a principal responsável pela distinção entre C e Cm.

Cm G7

5 1
i V7

Execute as canções *Desprezo as ricas salas* e *Meu veleiro*, ambas na tonalidade de Dó menor e utilizando o padrão de acompanhamento binário.

Dó menor

Cm G7 Cm

5 5 5
i V7 i

2.7 Padrão de acompanhamento ternário - Inícios tético, anacrúsico e acéfalo

Para tocar canções com métrica ternária, onde cada compasso é composto por três tempos, utilizaremos o padrão de acompanhamento de valsa em 3/4. Esse padrão possui a seguinte estrutura: no primeiro tempo, você marcará o baixo do acorde com a mão esquerda; no segundo e terceiro tempos, tocará os acordes correspondentes com a mão direita.

Observe a imagem em partitura, que ilustra o padrão de acompanhamento ternário aplicado aos acordes de I e V7 na tonalidade de Dó Maior, e também os acordes de i e V7 na tonalidade de Dó menor.

Dó Maior

C G7 C

5 1 5 1 5

I V7 I

Dó menor

Cm G7 Cm

5 1 5 1 5

i V7 i

Assim como no compasso binário, você executará canções com inícios tético e anacrúsico. As canções com início tético, como *Canário* e *Bailes Pastoris*, estão no modo Maior. Já o início anacrúsico pode ser observado em canções como *O Cravo Brigou com a Rosa* (modo Maior) e *La Condessa e Juliana* e *D. Jorge* (modo menor)

Tético (Bailes Pastoris)

Vo. Sal-ve o

Pno. C I

Anacruse (O Cravo brigou com a Rosa)

Voz O cra - vo bri-gou com_a
cra - vo fi - cou do -

Piano C I

Agora será introduzido o início acéfalo, caracterizado por uma melodia que começa após o primeiro tempo do compasso, criando um efeito rítmico particular. Esse tipo de início pode ser encontrado na canção Cantiga de Cego, escrita no modo menor

Acéfalo (Cantiga de Cego)

The image shows a musical score for the song 'Cantiga de Cego'. It consists of two staves: a vocal line (Vo.) and a piano accompaniment (Pno.). The key signature is two flats (B-flat and E-flat). The time signature is 7/8. The score starts at measure 19. In the first measure, the piano part plays a chord (Cm) with a fingering of 5 in the right hand and i in the left hand. The vocal line has a rest in the first measure. In the second measure, the vocal line starts with a note (A) and continues with a melody. The piano part continues with a chord (5 in the right hand, 1 in the left hand). The lyrics 'A - cor - da, ó ma -' are written below the vocal line.

Observe atentamente o início de cada canção, identificando a relação entre o canto e o acompanhamento, para garantir uma execução precisa e alinhada ao tipo de entrada melódica de cada peça.

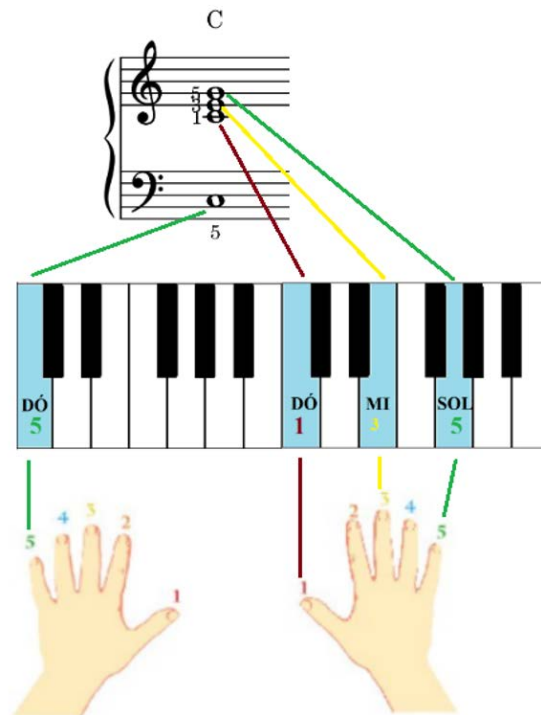
2.8 Acordes de I e V7 em Dó Maior e i e V7 em Dó menor - completos

Agora que você já tocou e aprendeu os acordes de I e V7 no Modo Maior e i e V7 no Modo menor, utilizando dois padrões de acompanhamento (binário e ternário) e explorando três tipos de inícios (tético, anacrúsico e acéfalo), vamos avançar um passo. Você irá executar as mesmas peças, utilizando os mesmos acordes, mas agora na sua forma completa, enriquecendo a sonoridade e aprimorando sua técnica

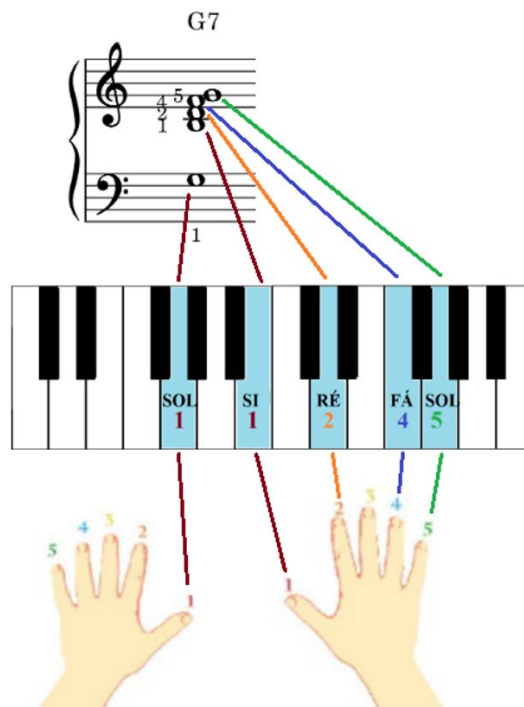
2.8.1 Modo Maior (Dó Maior)

Observe a representação destes acordes em partitura, sua localização no teclado e o dedilhado:

Acorde de Dó Maior (C)



Acorde de Sol7 (G7)



Veja o posicionamento correto das mãos ao teclado ao tocar os acordes:

Acorde de Dó M (C)



Acorde de Sol7 (G7)



Pratique o encadeamento I-V7-I inicialmente em um andamento lento, garantindo que a pulsação se mantenha constante. À medida que se sentir mais confortável, vá aumentando gradualmente o andamento. Lembre-se: manter a pulsação constante é mais importante do que a velocidade de execução.

Encadeamento I-V7-I em Dó Maior

C G7 C

5 4 5 5
1 1 1

5 1 5
I V7 I

Encadeamento I-V7-I em Dó Maior padrão Binário

Dó Maior

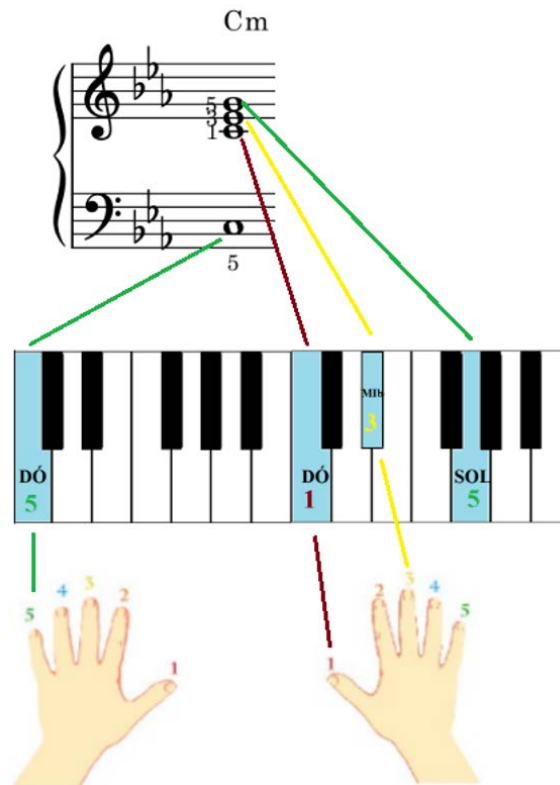
C G7 C

5 5 5
1 1 1

5 1 5
I V7 I

2.8.2 Modo menor (Dó menor)

Veja a representação do acorde de Dó m (Cm) na partitura e teclado com dedilhado:



O V7 grau da tonalidade de Dó menor é o acorde de G7, que você já conhece. Observe o encadeamento i-V7-i e pratique estes acordes antes de executar as canções na tonalidade menor, concentrando-se em manter o pulso constante durante toda a execução.

The musical notation shows the i-V7-i chord progression in C minor. The notation is written on a grand staff (treble and bass clefs). The chords are Cm, G7, and Cm. Below the staff, the chord symbols Cm, G7, and Cm are written, and below that, the Roman numerals i, V7, and i are written.



Imagem: Pixabay

UNIDADE 3: Harmonia com Acordes Primários

INTRODUÇÃO

Agora que você já aprendeu sobre os graus que geram as sensações de Repouso (Tônica) e Tensão (Dominante), vamos ampliar seu conhecimento com a adição do acorde de IV grau, a Subdominante, que traz a sensação de movimento para a canção.

Além disso, avançando na leitura musical, você conhecerá mais duas notas no pentagrama, uma em cada clave: Sol e Fá. Também trabalhará com o compasso ternário e com figuras rítmicas pontuadas.

3.1 Funções harmônicas de Tensão, Repouso e Movimento

Para entender as funções harmônicas, iniciamos com a definição de Campo harmônico. O campo harmônico de uma tonalidade é um conjunto de acordes formados a partir de uma determinada escala. Para cada nota da escala, será formado um acorde, utilizando o primeiro, o terceiro e o quinto graus (contados a partir dessa nota, dessa escala).

Dentro do campo harmônico de uma escala, os acordes desempenham funções específicas, classificadas como primárias ou secundárias.

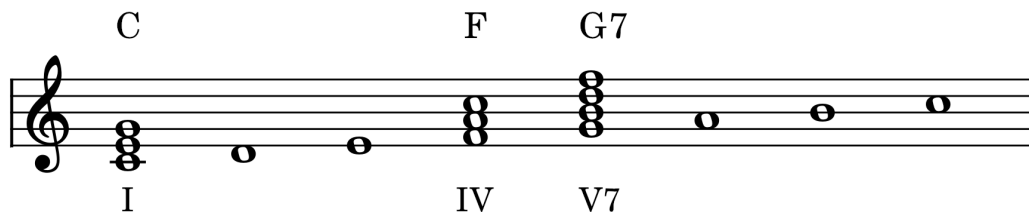
As funções primárias estão diretamente ligadas à determinação da tonalidade e ao centro tonal. São elas: a Tônica (I ou i grau), a Dominante (V grau) e a Subdominante (IV grau).

Até o momento, você já aprendeu dois acordes com funções primárias: o I grau, que transmite uma sensação de repouso, e o V grau, que gera tensão. Agora, vamos adicionar

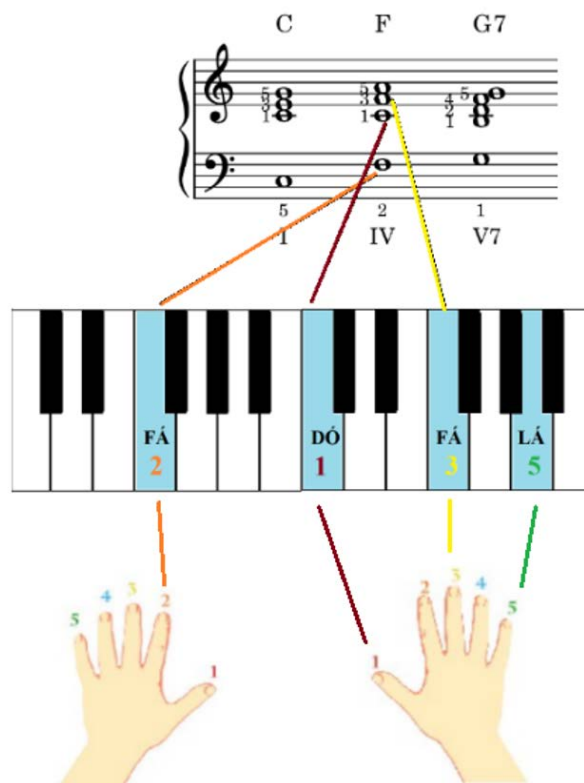
o acorde de IV grau, que desempenha a função de Subdominante, proporcionando uma sensação de movimento na música.

3.2 Acorde de Subdominante no modo Maior (Dó Maior)

Observe a formação do acorde de Subdominante (IV grau) na escala de Dó Maior, analisando suas notas e a relação com os demais acordes já estudados.



Observe a representação destes acordes, com o posicionamento que você deverá utilizar no acompanhamento das canções em partitura, sua localização no teclado e o dedilhado:



3.2.1 Encadeamento I-IV-V7 em Dó Maior

Na imagem abaixo, o encadeamento I-IV-I-V7-I, presente em muitas canções folclóricas e na música popular. Observe que você deve utilizar o dedilhado 1-2-4 no acorde de I grau, quando este for precedido do acorde de IV grau.

Dó Maior

C F C G7 C

5 1 5 3 1 5 4 2 1 5 1

I IV I V7 I

3.2.2 Encadeamento I-IV-V7 no repertório

Execute as canções em Dó Maior, nos compassos binário e ternário com inícios tético, acéfalo e anacrúsico. Como exemplo, observe a primeira frase de Caranguejo não é Peixe: a canção é formada por quatro frases, que seguem o encadeamento I-IV-V7-I. Procure treinar o encadeamento antes de tocar a canção, adquirindo a fluência na troca dos acordes.

C F G7 C

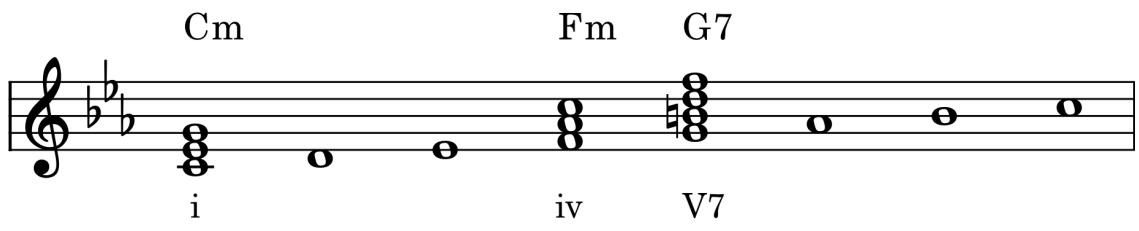
Voz Ca-ran - gue-jo não é pei-xe, ca-ran - gue-jo pei-xe é. Ca-ran -

Piano 5 1 5 3 1 5 4 2 1 5 1

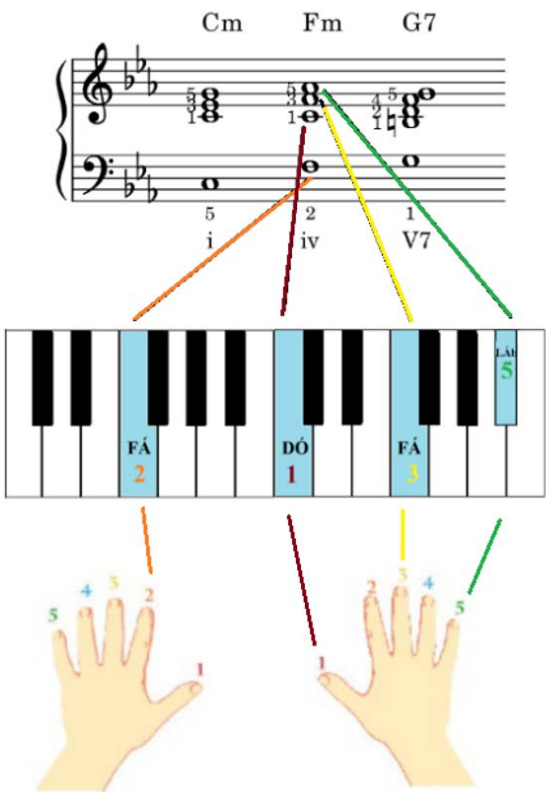
I IV V7 I

3.3 Acorde de Subdominante no modo menor (Dó menor)

Observe a formação do acorde de Subdominante (IV grau) na escala de Dó Maior, analisando suas notas e a relação com os demais acordes já estudados.



Observe a representação dos acordes, que inclui o posicionamento das mãos para o acompanhamento das canções, a posição das notas no teclado e o dedilhado indicado.



3.3.1 Encadeamento i-iv-V7 em Dó Maior

Na imagem abaixo, está representado o encadeamento i-iv-i-V7-i no modo menor. Observe que, assim como no modo Maior, no modo menor o dedilhado 1-2-4 deve ser utilizado no acorde de I grau, sempre que este for precedido pelo acorde de IV grau. Essa escolha de dedilhado facilita a transição entre os acordes, garantindo maior precisão e fluidez na execução.

Analisar a partitura com atenção, assistir os vídeos com a execução do encadeamento e praticar o dedilhado conforme indicado.

Dó menor

Cm Fm Cm G7 Cm

5
i iv i V7 5
i

3.3.2 Encadeamento i-iv-V7 no repertório

Execute as canções em Dó menor, nos compassos binário e ternário com inícios tético e anacrúsico. Assista os vídeos com as execuções das canções aqui

3.4 Sugestão de Repertório

Além das canções apresentadas neste eBook, diversas músicas do cancionário popular brasileiro utilizam o mesmo encadeamento harmônico. A seguir, sugerimos algumas canções para você explorar e estudar.

Tonalidade Maior

1. Compasso binário, início anacrúsico: Asa Branca (Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira); Cai, cai, Balão (Folclore)
2. Compasso ternário, início anacrúsico: A Casa (Vinícius de Moraes/ Toquinho)

Tonalidade menor

1. Compasso binário, início acéfalo: Assum Preto (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira)



Imagem: Pixabay

UNIDADE 4: Leitura em Compassos Binário, Ternário e Quaternário

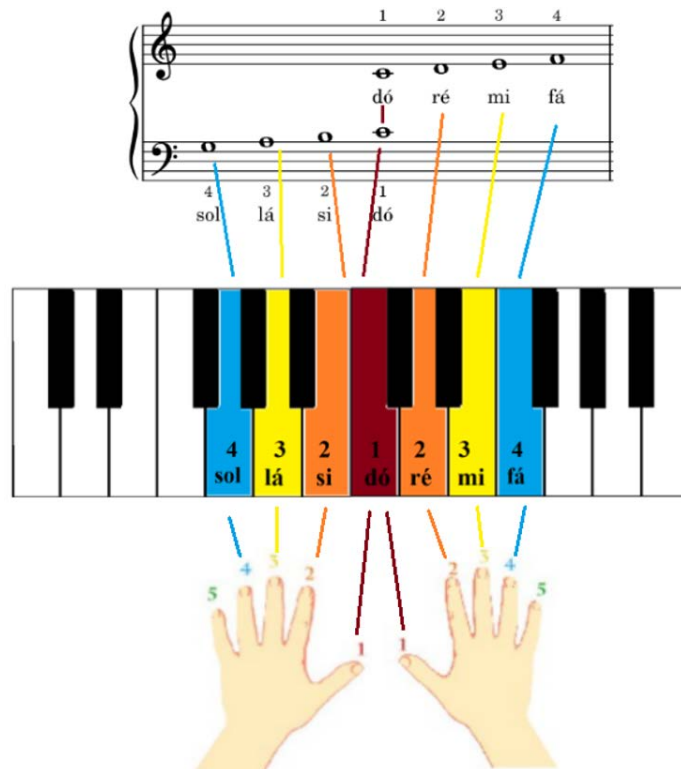
INTRODUÇÃO

Nesta Unidade, vamos avançar na leitura de partituras, adicionando mais uma nota em cada clave: Sol (na clave de Fá) e Fá (na clave de Sol). Isso ampliará o alcance das notas que você será capaz de tocar. Além disso, trabalharemos com compassos mais variados, incluindo o compasso ternário e a introdução da figura de mínima pontuada, que trará novas possibilidades rítmicas à sua execução.

4.1 Leitura dos Graus 5-6-7-1-2-3-4 em Claves Alternadas

Nos exercícios, observe que as notas adicionais serão tocadas utilizando os dedos **1-2-3-4** em ambas as mãos. Certifique-se de manter uma postura correta e as mãos relaxadas, com os dedos em formato de arco, para facilitar a execução e evitar tensões.

Ao praticar, concentre-se na fluidez entre as notas, ajustando o movimento das mãos ao teclado enquanto observa atentamente a notação na partitura. Assim, você integrará leitura e execução de forma progressiva.



4.2 Ponto de aumento: leituras em compasso ternário

Nos exercícios de leitura desta unidade, você praticará melodias em diferentes métricas: binário, ternário e quaternário. Para isso, utilizaremos as figuras rítmicas simples de semibreve, mínima e semínima, assim como pausas referentes a essas figuras.

No compasso ternário, será introduzida a figura da mínima pontuada, que representa o valor de um compasso completo (Unidade de Compasso). O ponto de aumento tem a função de adicionar metade do valor da figura que o acompanha. No caso da mínima pontuada, isso significa somar uma mínima (dois tempos) a uma semínima (um tempo), totalizando três tempos ou pulsos.

Veja, na imagem abaixo, a indicação dos tempos no compasso do primeiro sistema do Exercício xxxx:



Pratique todos os exercícios diariamente, e não esqueça de cantar os nomes das notas!



Imagem: Pixabay

Leitura à Primeira Vista

INTRODUÇÃO

A partir desta unidade, você começará a tocar algumas melodias com base nos conhecimentos adquiridos até agora. Para essas peças, não haverá vídeo de apoio com a execução prévia.

A leitura à primeira vista é geralmente definida como a execução de uma obra musical diretamente a partir da partitura, sem contato prévio com o material. Desenvolver uma boa leitura à primeira vista lhe proporcionará maior autonomia e permitirá que você execute músicas escritas em partitura em menos tempo.

Nesta unidade, você encontrará uma série de exercícios especialmente elaborados para praticar sua leitura à primeira vista. É essencial que você siga as orientações apresentadas aqui, pois elas ajudarão sua leitura a se tornar mais fluente e precisa com o passar dos dias.

Ampliando sua leitura, vamos adicionar mais uma nota em cada clave. Com isso, você passará a tocar os graus 5, 6, 7, 1, 2, 3 e 4, completando uma escala.

a) Protocolo de Leitura à primeira vista

Com a partitura em mãos, siga os passos abaixo:

1. Identifique os elementos básicos

- Observe a fórmula de compasso e as figuras rítmicas presentes no exercício.

2. Solfeje o ritmo

- Mantendo uma pulsação lenta e constante, acompanhe com um movimento corporal e solfeje o ritmo da peça usando silabação (ex.: “tá-tá-tá”).

3. Faça um solfejo rezado

- Ainda em andamento lento, solfeje a melodia, dizendo o nome das notas no ritmo correto.

4. Analise a melodia

- Identifique a armadura de clave e a extensão melódica (o intervalo entre a nota mais grave e a mais aguda).

5. Toque no teclado

- Mantendo o pulso lento e constante, execute a leitura ao teclado, tocando e cantando os nomes das notas. Não pare para corrigir erros durante a execução; procure sempre visualizar a próxima nota e, ao finalizar, volte para corrigir os compassos onde houve erros.
- Repita esse passo quantas vezes forem necessárias até tocar com segurança e fluência, mantendo a pulsação constante. Dica: Se ocorrerem muitos erros, diminua o andamento.

6. Refine sua execução

- Realize o solfejo cantado (entoando as notas com seus nomes) sem o apoio do instrumento. Depois, toque novamente e confira se o que você cantou está de acordo com a partitura. Sugestão: Grave suas execuções para facilitar a análise e melhorar sua precisão.

b) Executando a leitura à primeira vista de uma melodia

Assista ao vídeo com o exemplo da realização do Protocolo à Primeira Vista.



Imagem: Pixabay

UNIDADE 5: Transposição por Memória Muscular

INTRODUÇÃO

Em algum momento, você provavelmente já ouviu algo como: “Não consigo cantar porque esta tonalidade está muito alta ou baixa para mim.” Ou talvez você mesmo tenha percebido, ao cantar, que a tonalidade de uma canção não era adequada à sua tessitura vocal. Para resolver isso e cantar confortavelmente, utilizamos a Transposição, que é o tema desta unidade.

Além de tocar os acompanhamentos em Dó Maior, você agora aprenderá a executar os acordes de I, IV e V graus na tonalidade de Fá Maior, bem como os acordes de i, iv e V graus na tonalidade de Fá menor.

Não se preocupe em decorar os nomes dos acordes neste momento. Vamos focar na transposição por memória cinestésica, ou seja, internalizando os movimentos musculares realizados nas trocas de acordes. Com o tempo, isso permitirá que você acompanhe canções em várias tonalidades, utilizando o mesmo padrão de movimentação e posicionamento das mãos.

Revise todas as canções estudadas até agora, aplicando a nova tonalidade.

Bons estudos!

5.1 Transposição de canções com acordes de Tônica e Dominante nos modos Maior e menor

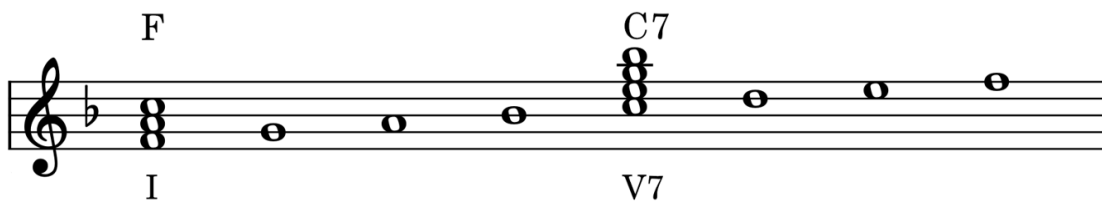
Transposição, em música, é o processo de alterar a altura de uma obra ou trecho musical, preservando seus intervalos e todas as demais características estruturais. Ao transpor uma música, modifica-se sua tonalidade; conseqüentemente, todas as notas da melodia e harmonia são ajustadas proporcionalmente.

Esse recurso é utilizado quando a tonalidade original de uma peça não é compatível com o instrumento ou com o alcance vocal do intérprete. Existem diversas formas de realizar uma transposição. Neste momento, vamos focar em um método baseado na atenção ao movimento dos dedos, utilizando o padrão de dedilhado já conhecido.

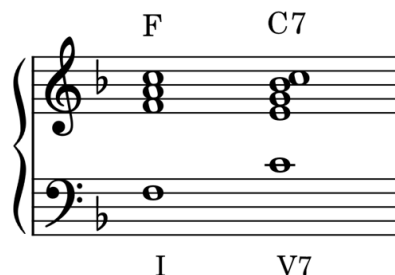
5.1.1 Acordes de I-V7 em Fá Maior

A proposta é simples: como você já tocou os acordes na tonalidade de Dó Maior, agora praticará o encadeamento I-V7-I na tonalidade de Fá Maior, e o encadeamento i-V7-i na tonalidade de Fá menor, utilizando sua memória cinestésica (a memória de movimentos musculares). Gradualmente, você aprenderá a aplicar esse processo a outras tonalidades, até conseguir tocar confortavelmente em todas elas.

Na imagem abaixo, observe a formação dos acordes na escala de Fá Maior e atente-se à armadura de clave para compreender as alterações próprias dessa tonalidade



A seguir, a representação dos acordes de I e V7 na tonalidade de Fá Maior, tanto na partitura quanto na localização correspondente no teclado.



Como você já aprendeu a numeração dos dedos, não será necessário incluir a imagem do dedilhado nesta etapa. Concentre-se em identificar os acordes e sua posição no teclado, utilizando sua memória cinestésica para a execução.

The diagram illustrates the F and C7 chords. The top part shows a musical staff with the chords F and C7, with fingerings 5-3-1 and 4-5-1 respectively. Below the staff are two piano keyboard diagrams. The left diagram shows the F chord (Fá) in its fundamental position with fingers 5, 1, 3, 5. The right diagram shows the C7 chord (C7) with fingers 1, 1, 2, 5. Colored lines connect the notes on the staff to their corresponding keys on the keyboard.

Veja que o dedilhado dos acordes de I e V7 na tonalidade de **Fá Maior** é o mesmo que em **Dó Maior**. A diferença está na armadura de clave, que pode incluir notas bemóis ou sustenidos, exigindo a execução de teclas pretas ou brancas. Preste atenção a essas alterações ao tocar.

Observe também que o acorde de **Fá Maior (F)** é composto pelas mesmas notas (**fá-lá-dó**) tanto em **Fá Maior** quanto em **Dó Maior**. O que muda é a posição ou estado do acorde, que pode ser apresentado em **estado Fundamental** ou invertido. Para respeitar o princípio de menor movimentação entre as vozes, os acordes serão tocados em diferentes posições.

Neste momento, não se preocupe em memorizar os nomes ou estados dos acordes. Foque em praticar a movimentação e o dedilhado de acordo com os graus que eles ocupam em cada tonalidade.

Pratique agora o encadeamento I-V7 na tonalidade de **Fá Maior**, prestando atenção ao dedilhado e ao posicionamento correto das mãos.

Fá Maior

F C7 F

I V7 I

No link a seguir, você pode observar a execução do encadeamento I-V7 em **Dó Maior** e **Fá Maior**. Note como a movimentação e os dedilhados permanecem consistentes em ambas as tonalidades.

5.1.2 Acordes de i-V7 em Fá menor

Observe que, assim como entre as tonalidades de Dó Maior e Dó menor, a única nota diferente será no acorde de i grau: em Fá menor (Fm), onde você tocará uma tecla preta (Láb), assim como em Dó m (onde você tocou o Mib).

Veja a formação dos acordes na escala de Fá menor:

Fm C7

I V7

Na imagem abaixo, observe a representação detalhada do posicionamento dos acordes e sua posição no teclado:

F C7

I V7

The diagram illustrates the chord voicings for Fm and C7. The piano keyboard shows the notes F4 (5), A4 (1), and D5 (5) for Fm, and D4 (1), F4 (1), A4 (2), and C5 (5) for C7. The grand staff shows the Fm chord in the bass clef (F2, A2, D3) and the C7 chord in the treble clef (C4, E4, G4, Bb4). Colored lines connect the notes on the keyboard to their positions on the grand staff.

Exercite o encadeamento i-V7-i na tonalidade de Fá menor:

Fá menor

Fm C7 Fm

The musical score shows the exercise i-V7-i in F minor. The score is in 2/4 time and consists of three measures. The first measure is Fm (i), the second is C7 (V7), and the third is Fm (i). The bass clef shows the root notes F, C, and F. The treble clef shows the chord voicings for each chord.

5.2 Transposição de modo

Assim como podemos transpor uma canção para uma tonalidade com outra Tônica (como de Dó Maior para Fá Maior), também podemos realizar a transposição homônima, isto é, mantendo a mesma Tônica, modificando apenas o modo Maior. Nesse caso, alterna-se entre o modo Maior e modo menor.

Para perceber a diferença entre esses modos, execute a canção folclórica Acordei de Madrugada, arranjada por Villa-Lobos. Observe que:

Nos compassos 1-8, a tonalidade é Fá Maior, com o acorde de Tônica sendo F. Observe a armadura de clave, enquadrada em verde, avisando que a seguir, a canção mudará de tonalidade:

Enquanto toca, preste atenção à mudança de sonoridade: a tonalidade Maior transmite uma sensação mais brilhante e aberta, enquanto a menor costuma a soar mais sombria e introspectiva. Essa característica é o que confere riqueza e contraste à peça.

5.3 Transposição com acordes de Tônica, Subdominante e Dominante nos modos Maior e menor

Você já estudou os acordes correspondentes à Tônica, Subdominante e Dominante nas tonalidades de Dó Maior e Dó menor, assim como os acordes de Tônica e Dominante em Fá Maior e Fá menor. Para completar os acordes primários das tonalidades de Fá Maior e Fá menor, você agora vai conhecer o acorde de Subdominante destas tonalidades.

5.3.1 Acorde de IV grau em Fá Maior

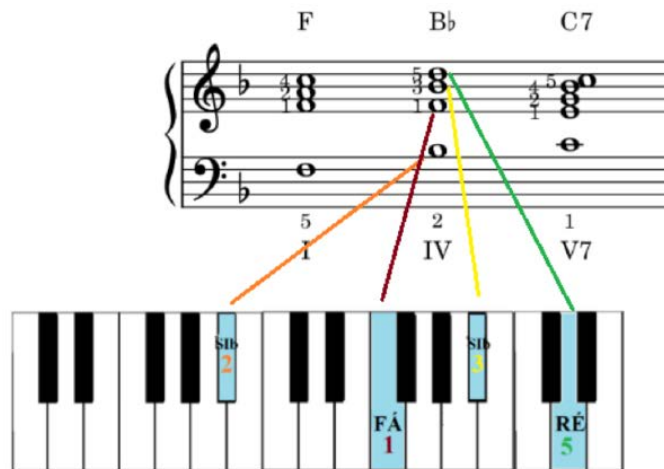
Observe a formação do acorde de Subdominante (IV grau) na escala de Dó Maior, analisando suas notas e a relação com os demais acordes já estudados.

Diagram illustrating the formation of the IV degree chord (Bb) in the F major scale. The scale is shown in treble clef with a key signature of one flat (Bb). The notes are F, G, A, Bb, C, D, E. The chords are labeled: F (I), Bb (IV), and C7 (V7).

Posicionamento dos acordes e baixos:

Diagram illustrating the positioning of the chords and bass notes for the F major scale. The chords are labeled: F (I), Bb (IV), and C7 (V7). The bass notes are F, Bb, and C.

Posicionamento ao teclado:



Observe que, assim como nas tonalidades de Dó Maior e Dó menor, em Fá Maior (ou em qualquer outra tonalidade), o dedilhado 1-2-4 deve ser utilizado no acorde de I grau, sempre que este estiver na posição indicada e for precedido pelo acorde de IV grau.

5.3.2 Encadeamento I-IV-V7 em Fá Maior

Na imagem abaixo, está representado o encadeamento I-IV-I-V7-I em Fá Maior:

Fá Maior

Agora, pratique as canções já estudadas em Dó Maior, transpordo-as para a tonalidade de Fá Maior, e perceba que o movimento entre os acordes permanece o mesmo em ambas tonalidades, apesar da mudança de armadura de clave.

5.3.3 Acorde de iv grau em Fá menor

Vamos agora explorar a formação do acorde de Subdominante na tonalidade de Fá menor. Observe como o acorde de Subdominante (IV grau) é construído na escala:

O posicionamento dos acordes que você deverá utilizar no acompanhamento das canções será da seguinte forma: veja que, assim como em Dó menor, os graus i e iv em Fá menor também corresponde a acordes menores.

The image illustrates the formation of the iv chord in F minor. It consists of two parts:

- Top part:** A musical staff showing the progression of three chords: Fm, Bbm, and C7. The Fm chord is shown with notes F, Ab, and Cb. The Bbm chord is shown with notes Bb, Db, and Eb. The C7 chord is shown with notes C, Eb, F, and Gb. Below the staff, the Roman numerals i, iv, and V7 are indicated.
- Bottom part:** A keyboard diagram showing the fingerings for these chords. The Fm chord is played with the thumb (1) on F, the second finger (2) on Ab, and the fifth finger (5) on Cb. The Bbm chord is played with the thumb (1) on Bb, the second finger (2) on Db, and the fifth finger (5) on Eb. The C7 chord is played with the thumb (1) on C, the second finger (2) on Eb, the third finger (3) on F, and the fifth finger (5) on Gb.

Na localização ao teclado, observe que a diferença entre o acorde de Bb e Bbm será o dedo 5 da mão direita, que tocará as notas ré natural (em Bb) e ré bemol (em Bbm):

5.3.4 Encadeamento i-iv-V7 em Fá menor

Pratique o encadeamento i-iv-i-V7-i de Fá menor, conforme imagem abaixo, e as canções na mesma tonalidade.

Fá menor

Chord progression: Fm, Bbm, Fm, C7, Fm

Fingerings: i, iv, i, C7, i

Lembre-se de assistir aos vídeos com a execução dos encadeamentos e das canções. Pratique todas as canções nesta nova tonalidade, observando atentamente o movimento dos dedos.



Imagem: Pixabay

Unidade 6: SubDivisão de Tempo Binária e Ternária

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, você reforçará e ampliará seus conhecimentos ao tocar melodias com os graus 1-2-3-4-5 em clave de Sol e 1-7-6-5-4 em clave de Fá, em compassos simples e compostos.

Além disso, será introduzida uma nova figura de tempo: a colcheia. Você aprenderá sobre as divisões binárias nos compassos simples e as divisões ternárias nos compassos compostos.

Não se esqueça de sempre cantar enquanto toca. Ao executar as melodias, cante o nome das notas. Embora isso possa parecer mais desafiador no início, esse hábito contribuirá significativamente para seus estudos de solfejo e ampliará sua percepção melódica e rítmica.

6.1 Tempo e subdivisão em compassos simples

Até agora, você praticou leituras em compassos simples - binários, ternários e quaternários - utilizando figuras rítmicas inteiras, como a semínima (representando a Unidade de Tempo), a mínima (o dobro da semínima), e a semibreve (o dobro da mínima), além da mínima pontuada. Agora, vamos introduzir a divisão do tempo com o uso das colcheias, que possuem metade do valor da semínima.

Nesse contexto, considerando que a semínima equivale a um tempo ou pulsação, cada colcheia terá o valor de $\frac{1}{2}$ tempo. Isso significa que você executará duas colcheias

para cada tempo. Observe o Exercício 1 na partitura e pratique atentamente essa nova subdivisão rítmica.

Os números em fonte azul representam a cabeça de cada tempo, enquanto as letras “e” indicam a subdivisão do tempo.

- Compasso 1: Você tocará duas notas para cada tempo, representando as colcheias.
- Compasso 2: Cada tempo será marcado por uma única nota, correspondendo a semínimas.
- Compasso 4: Há uma única nota que equivale à duração do compasso inteiro, com dois tempos, representada por uma mínima.



6.2 Tempo e subdivisão em compassos compostos

No compasso composto, cada tempo é dividido em três partes iguais, criando uma sensação rítmica distinta do compasso simples. As figuras utilizadas são as mesmas, mas, neste contexto, a divisão de três sons por tempo altera sua percepção e execução. O **primeiro som** coincide com a batida da pulsação, conhecida como a cabeça do tempo e os **outros dois sons** estão localizados entre essa batida inicial e a próxima, todos mantendo a mesma duração.

Observe o Exercício:



Os números em fonte azul representam a cabeça de cada tempo, enquanto as letras “e” indicam a subdivisão do tempo.

- Compasso 1: Aqui, você executará três notas, representadas por figuras de colcheias, para cada tempo. Observe que a subdivisão total do compasso resulta em seis colcheias,

de acordo com a fórmula de compasso 6/8. Isso significa que cada agrupamento de três colcheias forma um tempo, caracterizando o compasso composto.

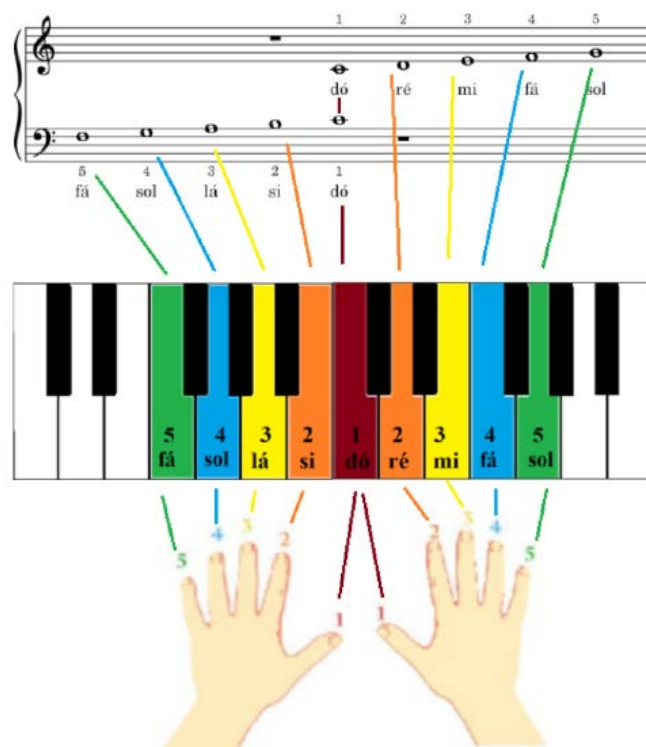
- Compasso 2: Neste compasso, cada tempo será representado por uma única nota, a semínima pontuada, que equivale exatamente à duração de três colcheias. Esse valor coincide com um tempo completo no compasso composto, mantendo a relação com a subdivisão do primeiro compasso.

Pratique os exercícios com bastante atenção, procurando sentir a diferença das pulsações em compassos simples e compostos.

6.3 Leitura dos graus 4-5-6-7-1-2-3-4-5 em claves alternadas

Para ampliar sua leitura de partituras, vamos adicionar uma nova nota em cada uma das claves: sol e fá.

Nos exercícios, observe que agora você utilizará os dedos 1, 2, 3, 4 e 5 em ambas as mãos.



Assim como na unidade anterior, as melodias estão escritas em compassos binário, ternário e quaternário, utilizando as figuras de tempo já estudadas: semibreve, mínima, semínima e colcheia. Preste atenção à duração de cada figura e ajuste o andamento de forma que você toque confortavelmente, mantendo a pulsação regular.



Imagem: Pixabay

UNIDADE 7: Acordes Secundários de ii de vi grau

INTRODUÇÃO

Conforme já abordado, os acordes do campo harmônico de uma tonalidade exercem funções específicas, classificadas como primárias ou secundárias. Já estudamos os acordes primários das tonalidades de Dó Maior e Fá Maior, bem como de suas respectivas escalas homônimas no modo menor.

Agora, avançaremos para os acordes secundários, que também são conhecidos como substitutos. Eles desempenham um papel complementar na harmonização, sendo capazes de substituir os acordes primários em determinados contextos musicais. Esses acordes são formados a partir dos graus II, III e VI da escala e adicionam riqueza e variedade às progressões harmônicas. Inicialmente, vamos focar no trabalho com os acordes dos ii e vi graus, que estão entre os mais comumente utilizados em canções populares. Vamos explorá-los nas escalas de Dó Maior e Fá Maior.

7.1 Acorde de ii grau nas escalas de Dó Maior e Fá Maior

Nas unidades anteriores, você aprendeu a encadear os acordes I–IV. Agora, avançaremos para o encadeamento dos acordes I–ii, que exercem funções harmônicas distintas, mas pertencem ao mesmo campo harmônico.

O acorde de ii grau é uma tríade menor formada sobre o segundo grau da escala maior. Sua função harmônica é chamada de Subdominante relativa (Sr), pois ele atua como um substituto da Subdominante principal (IV), que, diferentemente, é um acorde Maior.

Observe a formação do acorde de ii grau nas escalas:

Dó Maior:

C Dm F G7

I ii IV V7

Fá Maior:

F Gm Bb C7

I ii IV V7

7.1.1 Encadeamento I-ii-V7 em Dó Maior:

Observe a representação dos acordes e o posicionamento adequado que você deverá utilizar no acompanhamento das canções em partitura. A posição indicada para o acorde de ii grau deve ser adotada quando este sucede o acorde de I grau, garantindo transições harmônicas suaves e maior eficiência na movimentação entre os acordes.

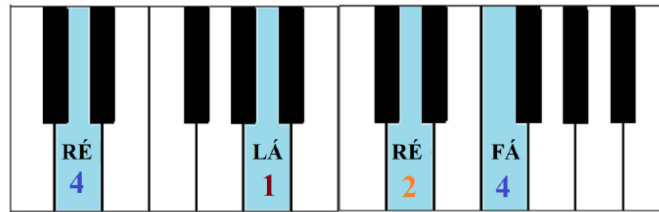
Como você já conhece a posição de várias notas, a partir de agora, as imagens exibirão a partitura e a localização no teclado, sem a necessidade de individualmente cada nota.

C Dm G7

5 1 4 2 1 4 2 5 1

I ii V7

Acorde de Ré menor (Dm)



Observe e pratique o encadeamento I-vi- ii-V7-I em Dó Maior, atentando-se à posição dos acordes e ao dedilhado:

Dó Maior

C Dm G7 C

5 I 4 ii 1 V7 4 5 I 5 I

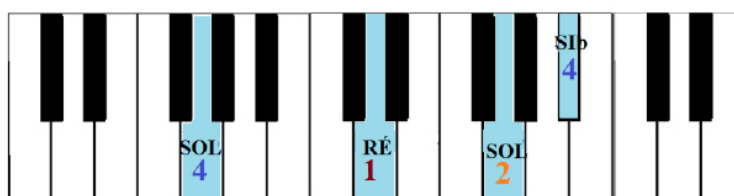
7.1.2 Encadeamento I-ii-V7 em Fá Maior

Veja a representação em partitura e no teclado:

F Gm C7

5 i 4 ii 1 V7

Acorde de Sol menor (Gm)



Observe e pratique o encadeamento I-vi- ii-V7-I em Fá Maior, atentando-se à posição dos acordes e ao dedilhado: veja que esse permanece o mesmo em comparação com a tonalidade de Dó Maior:

Fá Maior

F Gm C7 F

I ii V7 I

7.1.3 Encadeamento I-ii-V7 no repertório

Veja que este encadeamento está presente na canção Samba Lele:

Voz

Sam-ba Le-lê tá do - en - te, tá co'a ca-be-ça que - bra - da.

Piano

5 4 1 5

Essa canção é composta por quatro frases, todas utilizando o mesmo encadeamento harmônico. Você pode observar esse mesmo padrão de encadeamento em outras canções, como “A Canoa Virou”.

7.2 Acorde de vi grau nas escalas de Dó Maior e Fá Maior

Outro acorde secundário que você aprenderá neste momento é o acorde de vi grau. Trata-se de uma tríade menor formada a partir do sexto grau da escala maior. Sua função harmônica é conhecida como Tônica Relativa (Tr), e ele pode ser utilizado como substituto do acorde de Tônica principal (I), oferecendo variações sutis e enriquecendo a harmonia.

Observe a formação do acorde de vi grau nas escalas:

Dó Maior:

C Dm F G7 Am

I ii IV V7 vi

Fá Maior:

F Gm Bb C7 Dm

I ii IV V7 vi

O acorde de **vi grau** é frequentemente utilizado dentro do encadeamento **I - vi-ii-V7-I**, uma progressão harmônica amplamente explorada na música popular, por sua suavidade e fluidez. Essa sequência cria uma sensação de movimento, passando da estabilidade da tônica (I) para o acorde de Tônica Relativa (vi), e então se movendo para acordes de preparação (ii) e tensão (V7) antes de retornar ao repouso (I).

Progressão Harmônica:

- I (Tônica)
- vi (Tônica Relativa)
- ii (Subdominante Relativa)
- V7 (Dominante)
- I (Tônica)

Na imagem a seguir, você verá como os acordes devem ser posicionados no teclado para este encadeamento. Veja que o acorde de vi grau está grafado em posição diferente. Isso ajudará na transição suave entre os acordes, com o menor movimento possível das mãos, favorecendo a fluidez na execução.

7.2.1 Encadeamento I-vi-ii-V7 em Dó Maior:

Representação em partitura:

A musical score for a piano accompaniment of the I-vi-ii-V7 progression in C major. The score is written on a grand staff with a treble and bass clef. Above the staff, the chords are labeled: C, Am, Dm, G7, and C. Below the staff, the chord symbols are labeled: I, vi, ii, V7, and I. Fingerings are indicated by numbers 1-5 above the notes. The bass line consists of single notes: C, A, F, G, C.

Veja, no teclado, a localização dos acordes de Am e Dm:

Acorde de Lá menor (Am)

A diagram of a piano keyboard showing the Am chord. The notes are highlighted in light blue: Lá (1), Dó (1), Mi (2), and Lá (5). The numbers are color-coded: Lá (1) is red, Dó (1) is red, Mi (2) is orange, and Lá (5) is green.

Acorde de Ré menor (Dm)

A diagram of a piano keyboard showing the Dm chord. The notes are highlighted in light blue: Ré (4), Ré (1), Fá (3), and Lá (5). The numbers are color-coded: Ré (4) is blue, Ré (1) is red, Fá (3) is yellow, and Lá (5) is green.

Observe e pratique o encadeamento I-vi-ii-V7-I em Dó Maior, atentando-se à posição dos acordes e ao dedilhado:

Dó Maior

C Am Dm G7 C

5 1 4 1 5

I vi ii V7 I

7.2.2 Encadeamento I-vi-ii-V7 em Fá Maior:

Representação em partitura:

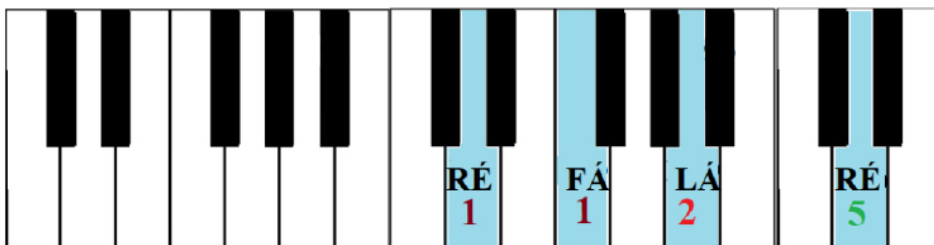
F Dm Gm C7 F

5 1 4 1 5

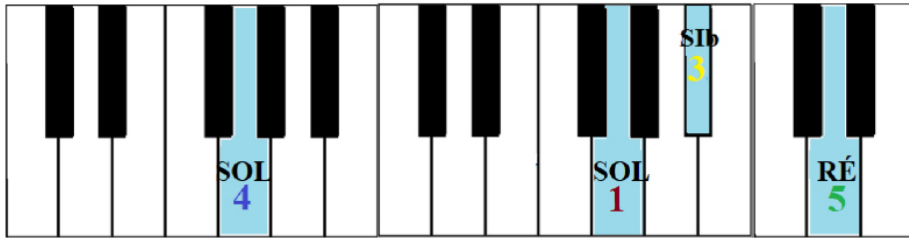
I vi ii V7 I

Veja, no teclado, a localização dos acordes de Gm e Dm:

Acorde de Ré menor (Dm)



Acorde de Sol menor (Gm)



Observe e pratique o encadeamento I-vi-ii-V7-I nas duas tonalidades, Dó Maior e Fá Maior, atentando-se ao dedilhado, que permanece o mesmo em ambas tonalidades:

Dó Maior

C Am Dm G7 C

5 I 1 vi 4 ii 1 V7 5 I

7.2.3 Encadeamento I-vi-ii-V7 no repertório

Este encadeamento está presente em canções do nosso repertório. Observe canção A moda das tais Anquinhas: na primeira frase, temos o encadeamento com os acordes primários de I-IV-V7:

Voz

A mo-da das tais an - qui-nhas, é_u-ma mo-da mui-to_en-gra - ça-da: de -

Piano

C F G7 C

5 I 2 IV 1 V7 5 I

Perceba que as canções nessa unidade são apresentadas em duas tonalidades na mesma partitura, para que você pratique cada uma delas em Dó Maior e Fá Maior.



Imagem: Pixabay

UNIDADE 8: Ampliação de Leitura Musical e Elementos da Leitura de Partitura 1

INTRODUÇÃO

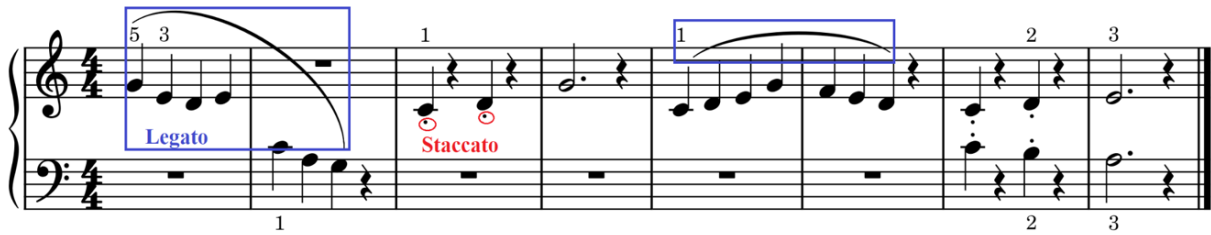
Nesta Unidade, expandiremos seu repertório de leitura adicionando mais algumas notas. Com base na posição do dó central, exploraremos uma nova nota em cada clave e também realizaremos mudanças de posição das mãos, abrangendo três graus. Além disso, você terá a oportunidade de tocar melodias acompanhadas em duas vozes. Note como a inclusão de uma segunda voz enriquece a música, trazendo maior profundidade e criando um contexto harmônico mais completo e expressivo.

Também serão introduzidos alguns elementos musicais como os sinais de alteração nas melodias, começando pela nota si bemol, que você já utilizou no acorde de Dó7 (V7 do tom de Fá Maior). Além disso, exploraremos alguns sinais de articulação, como o Legato e o Staccato, que desempenham um papel importante na expressão musical, assim como os sinais de dinâmica. Esses sinais ajudam a transmitir diferentes sensações no discurso musical, adicionando maior riqueza e intenção às suas interpretações.

8.1 Elementos da leitura de partitura: Sinais de articulação Legato x Staccato

Observe que, em algumas melodias (como no exemplo abaixo, retirado de Die Klavier Fibel N. 39), há sinais que indicam a Articulação, ou seja, a maneira como as notas devem ser executadas.

- A linha curva sobre um grupo de notas indica a articulação em Legato. Nesse caso, as notas devem ser tocadas de forma ligada, sem levantar a mão entre uma e outra enquanto estiverem sob a linha, ou seja, sem interrupção entre as notas.
- O ponto abaixo da nota indica que ela deve ser tocada em Staccato, ou seja, de forma destacada, com cada nota “desligada” da seguinte.



Tanto o legato quanto o staccato ajudam a frasear a música, marcando seus inícios e finais e trazendo mais expressão à interpretação.

8.2 Elementos da leitura de partitura: Melodias em duas vozes, alternadas e juntas

Você já teve a oportunidade de tocar notas juntas (duas vozes) em outras melodias, na Unidade 4. Nas melodias que você tocará agora, a presença de uma segunda voz é mais frequente, aparecendo em diversos compassos.

Observe a melodia de Die Klavier Fibel N. 40: as notas da melodia, escritas na clave de sol, estão acompanhadas por uma segunda voz na clave de fá. Note que, em alguns casos, como nos compassos 1, 3, 5 e 7, você tocará duas notas na clave de sol simultaneamente com uma nota na clave de fá. Observe que as notas nas duas claves possuem durações diferentes.



Toque separadamente cada uma das vozes (mãos), cantando o nome das notas, com o ritmo indicando (solfejando), e somente depois una as mãos, em andamento lento. Progressivamente, vá aumentando o andamento, mantendo a pulsação constante. Atenção também aos sinais de Articulação (legato e staccato).

8.3 Elementos da leitura de partitura: Sinais de alteração - bemol

No acompanhamento de canções, você já tocou algumas notas bemolizadas, como o **si bemol** no acorde de **Dó7 (C7)**. Você deve se lembrar de que este acorde pertence à tonalidade de **Fá Maior**.

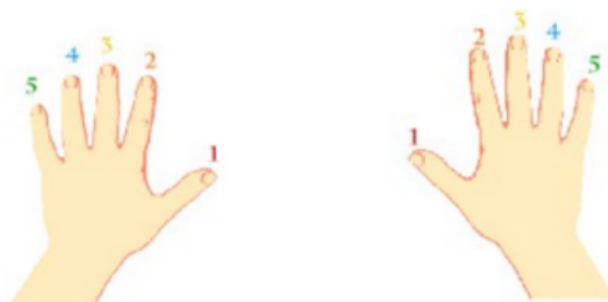
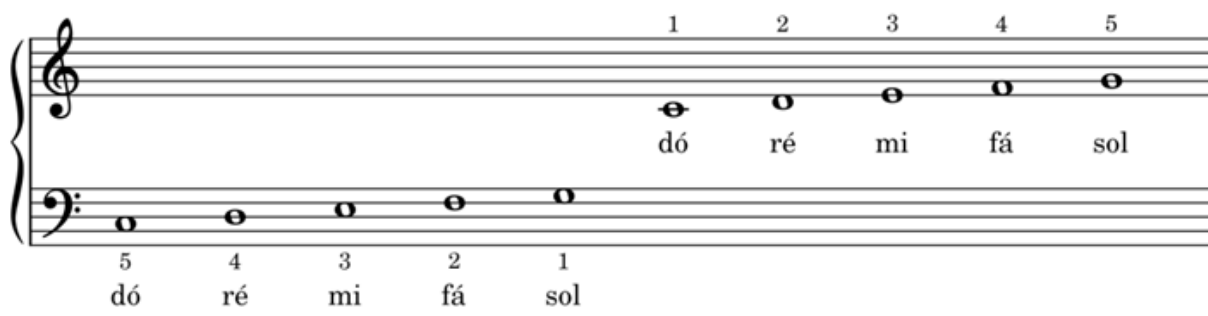
Agora, você tocará melodias que também incluem a nota **si bemol**. Essa nota aparece escrita na **clave de fá** e será tocada com o **dedo 2 da mão esquerda**:



Observe a duração das figuras de ritmo (semínimas e colcheias), o sinal de staccato e o penúltimo e o último compassos, onde você tocará notas juntas.

8.4 Leituras em oitavas: Graus 1-2-3-4-5 nas claves de sol e fá

Agora você vai conhecer mais três notas na clave de Fá, que ficam abaixo (ou seja, são mais graves) das que você estudou até agora. Iniciamos reposicionando sua mão esquerda: o dedo 5 deve descer até a nota dó 2 (o dó que fica uma oitava abaixo do dó 3, que agora ficará na mão direita), e repousar seus dedos 4, 3, 2 e 1 sobre as notas ré, mi, fá e sol, respectivamente. Veja a imagem abaixo:



Exercite sua leitura utilizando os exercícios disponibilizados, que foram elaborados para desenvolver movimentos paralelos e oblíquos. Certifique-se de cantar o nome das notas enquanto pratica. Quando as melodias envolverem duas vozes, comece estudando com as mãos separadas e somente depois passe a tocar com as mãos juntas. Lembre-se também de manter o pulso constante! Evite acelerar e estude sempre em um andamento confortável para você, priorizando a precisão e a fluidez.

8.5 Elementos da leitura de partitura: Ligadura de prolongamento

Até agora, você praticou canções e exercícios com o objetivo de desenvolver habilidades técnicas no instrumento e aprimorar sua leitura de partituras. A partir deste ponto, você começará a tocar pequenas peças que farão parte do seu repertório solo. Vamos iniciar com a peça *Mikrocosmos n. 9*, de Béla Bartók. Nesta obra, você tocará os graus

1-2-3-4-5 com ambas as mãos, executando o padrão de “mãos iguais” — ou seja, tocando as mesmas notas em uníssono, mas separadas por uma oitava.

Você já aprendeu sobre a ligadura de expressão, usada para indicar o toque legato. Agora, será introduzida a **ligadura de prolongamento**, que está relacionada à duração das notas.

A ligadura de prolongamento é um sinal que indica a extensão da duração de um som, conectando notas de **mesma altura**. Sua execução consiste em tocar apenas a primeira nota e prolongar o som pela soma das durações das notas conectadas pela ligadura. Em outras palavras, o som produzido corresponderá ao total do valor rítmico das notas ligadas.

Observe na peça que, no terceiro tempo do primeiro compasso, você deve tocar a nota ré (mínima, com duração de dois tempos) com ambas as mãos e prolongar sua duração por mais um tempo, referente à semínima à qual ela está ligada. Assim, o som terá a duração total de três tempos. O mesmo acontece com a nota sol no terceiro e quarto compassos, bem como com a nota mi no nono e décimo compassos. Veja a imagem dos compassos 1-7 abaixo:

The image shows a musical score for piano in 4/4 time, measures 1-7. The right hand (treble clef) plays a sequence of notes: C4 (quarter), D4 (quarter), E4 (quarter), F4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter). The left hand (bass clef) plays a sequence of notes: C4 (quarter), B3 (quarter), A3 (quarter), G3 (quarter), F3 (quarter), E3 (quarter), D3 (quarter), C3 (quarter). A blue oval labeled 'Legato' spans the first five notes of the right hand. Orange ovals labeled 'Ligaduras de prolongamento' are placed under the notes in measures 3, 4, and 5, indicating where the duration is extended. Fingerings are indicated by numbers 1-5 above and below the notes.

Já no caso da nota sol, nos compassos 11-12, o som deverá ser prolongado por mais dois tempos, pois a figura à qual está ligada é uma mínima. Assim, a duração total do som corresponderá à soma dos valores rítmicos das notas conectadas pela ligadura.

É importante diferenciar a ligadura de prolongamento daquela utilizada para indicar o legato. Enquanto a ligadura de prolongamento conecta notas de mesma altura e tem como função estender sua duração, a ligadura de expressão (legato) aparece sobre ou sob

um grupo de notas diferentes e indica uma execução contínua e fluida entre elas, sem interrupções sonoras, mas sem alterar seus valores rítmicos.

8.6 Elementos da leitura de partitura: Sinais de Dinâmica

A próxima peça solo que você deverá tocar é Legati x Staccati, que, como o próprio nome sugere, explora a dicotomia entre o legato (toque ligado) e o staccato (toque destacado).

Quanto à forma, a peça é composta por quatro frases, cada uma com 11 compassos:

- Primeira frase: compassos 1 a 11;
- Segunda frase: compassos 12 a 22;
- Terceira frase: compassos 23 a 33;
- Quarta frase: compassos 34 a 44.

Observe que as frases 1 e 4 são semelhantes, com pequenas variações na linha do baixo, assim como as frases 2 e 3.

Na partitura, além dos sinais de articulação, é necessário atentar-se aos sinais de dinâmica, que indicam a intensidade com que as notas devem ser executadas. A dinâmica contribui diretamente para a expressividade musical, orientando o intérprete na construção do discurso sonoro. Nesta peça, são utilizados os seguintes símbolos:

- “p” (piano): toque suave;
- “mf” (mezzo forte): meio forte;
- “f” (forte): toque forte.

The image displays a musical score for piano, divided into four phrases. Each phrase is marked with a bracket and a number above it. The score is written in 2/4 time and consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff.

- Frase 1 (measures 1-11):** Starts with a treble clef staff marked *mf* (Mezzo forte) and *Legato*. The bass clef staff has a *f* (Forte) marking with a '5' above it and *Siccato* written below. The phrase ends with a *p* (Piano) marking in the treble staff and a *f* (Forte) marking in the bass staff.
- Frase 2 (measures 12-22):** Starts with a *mf* (Mezzo forte) marking in the bass staff. The phrase ends with a *f* (Forte) marking in the bass staff.
- Frase 3 (measures 23-33):** Starts with a *mf* (Mezzo forte) marking in the treble staff. The phrase contains alternating *p* (Piano) and *mf* (Mezzo forte) markings. It ends with a *f* (Forte) marking in the bass staff.
- Frase 4 (measures 34-44):** Starts with a *mf* (Mezzo forte) marking in the treble staff. The phrase contains alternating *f* (Forte) and *p* (Piano) markings. It ends with a *f* (Forte) marking in the bass staff.

Essas indicações ajudam a trazer mais expressividade à interpretação e enriquecem sua execução musical. Você poderá observar outros sinais na partitura, mas estes serão trabalhados mais adiante.

Ao longo destas unidades, você foi ampliando, passo a passo, sua relação com o instrumento e com a leitura musical. Partindo de elementos básicos, como a identificação das notas, a pulsação e os primeiros encadeamentos harmônicos, avançou para novas tonalidades, diferentes subdivisões rítmicas, mudanças de posição das mãos, leitura em duas vozes e o uso consciente de articulação e dinâmica. O objetivo foi desenvolver escuta, coordenação e compreensão musical, integrando leitura, técnica e expressão. Retome os exercícios sempre que necessário, pratique em andamento confortável e mantenha o hábito de cantar enquanto toca. Esses cuidados fortalecerão sua autonomia e prepararão o terreno para os próximos desafios, nos quais a música se tornará cada vez mais fluida, expressiva e significativa.




Imagem: Freepik

Referências

BARTÓK, Béla. **Mikrokosmos**: 153 Progressive Piano Pieces. Volume 1. Londres: Boosey & Hawkes Music Publishers Limited, 1987.

BORDINI, Ricardo. Durações. In. **Curso de Teoria e Percepção Musical**. São Luiz: Universidade Federal do Maranhão, 2020. Disponível em: http://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_05.html . Acesso em: 29. jan. 2025.

Campo Harmônico. In: **Descomplicando a música**. Disponível em: <https://www.descomplicandoamusica.com/campo-harmonico/>. Acesso em: 20. jan. 2025.

DOMENICI, Catarina Leite et al. **Ebook Teclado**. CAEF/UFRGS, 2011.

GUSMÃO, Pablo. Teoria Elementar da Música. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Artes e Letras Departamento de Música. Santa Maria, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/harmonia/pablo_gusmao-teoria_elementar.pdf Acesso em: 29. jan. 2025.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 Canções Brasileiras**. Brasília: MUSIMED, 2015.

SCHNEIDER, Willy. **Die Kavier Fibel**: Ein Zeitgemässe Anleitung Zum Klavierspiel. Opus 59. Neue, Erwertheite Ausgabe. Heinrichshofen's Verlag - Wilhelmshaven, 1959.

UFRGS. Moodle. **Seminário Integrador Teclado**. Unidades de Estudos de 16 e 17 da Licenciatura em Música modalidade EAD – PROLICENMUS, vinculado ao Programa ProLicenciaturas do MEC (2005), produzidas por Helena de Souza Nunes, Catarina Leite Domenici, com a colaboração de Fátima Weber Rosas, Maurício Starosta e Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático**: Estudo Folclórico Nacional. Primeiro Volume, Primeira Parte. São Paulo: Irmãos Vitale, 1941.



Universidade Federal da Bahia

Teclado I

Nesta disciplina, você terá a oportunidade de aprender as habilidades técnicas básicas necessárias para tocar o teclado, além de vivenciar e aplicar os fundamentos da linguagem musical no instrumento. O principal objetivo é capacitá-lo(a) a utilizar o teclado como uma ferramenta pedagógica em sala de aula, transformando-o em seu aliado e recurso didático ao longo de sua trajetória docente.



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Escola de Música
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

